

Filipe Nyusi destitui comandante do Exército

O Presidente da República, Filipe Nyusi, exonerou Eugénio Ussene Mussa do cargo de comandante do Exército e no seu lugar indicou Lázaro Henriques Lopes Menete. São mexidas em tempos de guerra. Pese embora o Governo e a Renamo estejam a preparar a retomada do diálogo político, os confrontos militares intensificam-se no centro de Moçambique e a incerteza em relação ao tão prometido futuro melhor deixa o povo cada vez mais em agonia.

Texto: Redacção

Eugénio Mussa foi nomeado comandante do Serviço Cívico de Moçambique. O Chefe do Estado nomeou Francisco Zacarias Mataruca para o cargo de vice-comandante do Instituto Superior de Estudos de Defesa Tenente-General Armando Emílio Guebuza.

Frelimo engana moçambicanos, doadores e empurra para o futuro apresentação dos seus membros que ilegalmente endividaram o Estado



Em apenas uma sessão de dois dias da Assembleia da República o partido Frelimo mostrou a boa vontade do seu Governo em ser mais transparente, reportou aos seus cidadãos como recomendaram os doadores internacionais, furtou-se a uma imediata auditoria forense às Contas Públicas, ganhou tempo para não identificar e responsabilizar os seus membros que ilegalmente endividaram o Estado e nem explicou como foram gastos os mais de 2 biliões de dólares norte-americanos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: António Muianga

Se expectativa existia que a sessão parlamentar desta quarta (08) e quinta-feira (09) viesse destapar a névoa que ensombra as empresas Proindicus, MAM e Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) gorou-se.

Habilidosamente o Executivo de Filipe Nyusi, com a cúmplice retórica dos deputados do partido que governa Moçambique desde 1975, voltou a apresentar a informação sobre as três empresas que contra-

íram empréstimos secretamente e com avals ilegais do Estado que já era do domínio público.

Aos apelos dos deputados dos partidos de oposi-

continua Pag. 02 →

Ministro da Economia e Finanças de Moçambique revela “erros de registo” da dívida Pública

O ministro Adriano Maleiane, que não apresentou no Parlamento novos esclarecimentos sobre os empréstimos ilegalmente avalizados pelo seu antecessor, revelou que as Contas Públicas, no que as dívidas dizem respeito, estão desorganizadas. “(...) Eu também como ministro da Economia e Finanças preciso de ter a certeza que aquilo que nós estamos a contrair está lá escrito”, disse nesta quinta-feira(09) na Assembleia da República admitindo que houve “erros de registo” da dívida Pública e acrescentando não estar seguro de que o sistema que calcula a sustentabilidade das dívidas “está correcto ou não”.



Texto: Adérito Caldeira • Foto: António Muianga

“Nós próprios no Ministério precisamos de ter periodicamente alguém, um auditor externo que olhe para esta base de dados, porque as vezes aconteceu, e tem acontecido, que nós estamos convencidos que pagamos a dívida e aparece um credor que diz não não foi”, declarou o governante que na véspera, no primeiro dos dois dias da II sessão extraordinária do Parlamento, apresentou os

indicadores de custo e risco da dívida Pública referentes ao ano de 2015.

Adriano Maleiane que tinha dito na quarta-feira (08) que, relativamente ao risco, e considerando o tempo médio para a amortização da dívida, “a dívida pública externa deverá ser paga no longo prazo, em cerca de 11,3 anos. Se forem consideradas as garantias a di-

continua Pag. 02 →

Seis professores morrem num acidente de viação em Sofala

Seis professores morreram e 11 contraíram ferimentos graves e ligeiros em consequência de um acidente de viação ocorrido no princípio da noite de quarta-feira (08), na região de Mutua-Tica, no posto administrativo de Mafambisse, na província de Sofala. A agravar o luto e derramamento de sangue nas estradas moçambicanas, um mal que persiste sem freios, um outro sinistro rodoviário causou a morte de uma pessoa e ferimento de outras quatro em Tete.

Texto: Redacção

Em relação à tragédia havida em Sofala, as vítimas são todas de uma escola primária completa e regressavam do enterro de uma outra professora, que também perdeu a vida num acidente de viação.

De acordo com os sobreviventes, a viatura na qual viajavam era conduzida pelo director do estabelecimento de ensino a que estão afectos. O excesso de velocidade e circulação em contramão por parte do dirigente são apontadas como algumas causas do acidente.

Ainda de acordo com os sobreviventes, a dado momento o director terá sido advertido para diminuir a velocidade porque não havia nenhuma pressa, já que todos estavam a caminho de casa. O dirigente, que também morreu, ignorou o apelo, tendo embatido

violentamente, várias vezes, em lombas e colocando os colegas em pânico.

De repente, ele embateu contra um camião que fazia o trajecto Beira/Nhamatanda. Cinco pessoas pereceram no local e a sexta morte aconteceu no leito hospitalar.

Em Tete, um outro acidente causou a morte de uma pessoa e quatro feridos no distrito de Moatize, província de Tete. O carro envolvido no sinistro é uma minibus de transporte semi-colectivo de passageiros que transportava 19 pessoas, incluído o motorista.

A par do que aconteceu em Sofala, o acidente de Tete, o ocorrido por volta das 14h00, deveu-se ao excesso de velocidade, tendo o veículo colidido contra um camião.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Frelimo engana moçambicanos, doadores e empurra para o futuro apresentação dos seus membros que ilegalmente endividaram o Estado

ção e da sociedade civil para que o povo não seja obrigado a pagar as dívidas que foram avalizadas violando a Constituição o Governo deixou claro que as dívidas são para serem pagas, um posição que diga-se agra-da não apenas aos credores das empresas mas também à comunidade de doadores internacionais.

Documentos relativos aos detalhes dos empréstimos, quem assinou os avals em nome do Estado, para que contas foram canalizados os mais de 2 biliões de dólares norte-americanos, que não entraram no sistema financeiro nacional, as facturas de como o dinheiro foi gasto, quem são os gestores de cada uma das empresas,... são algumas das perguntas que o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, e o seu ministro da Economia e Finanças não responderam. Fica tudo para uma Comissão de Inquérito a ser criada, não se sabe quando e com que poderes.



A responsabilização dos cidadãos que orquestraram e deram às garantias em nome do Estado ficam a mercê das investigações que correm na Procuradoria-Geral da República (PGR), desde Agosto de 2015 sem nenhuma novidade, do Tribunal Administrativo.

Diga-se que o Tribunal que fiscaliza



as Contas do Estado até tem feito um trabalho meritoso, plasmado nas várias Conta Gerais do Estado, mas que não encontram seguimento na PGR, onde não há memória de ter responsabilizado algum funcionário sénior do Estado pelas irregularidades financeira que têm cometido durante às suas funções.

Importa recordar que os doze Juizes Conselheiros do Tribunal Administrativo já disseram, no seu parecer sobre a CGE de 2014, emitido a 27

traído com garantia do Estado. O Tribunal evidenciou, oportunamente, no Parecer sobre CGE de 2013, que o limite fixado pela Lei Orçamental para a emissão de garantias e avals, por parte do Governo, foi por este largamente ultrapassado, como consequência do aval à EMATUM, emitido pelo Governo, sem a devida autorização da Assembleia da República, avals e garantias, no valor total de 28.346.620 mil Meticais, quando o limite fixado foi de 183.500 mil Meticais, violando assim o artigo 11 da Lei n.º 1/2013 de 7 de Janeiro, que aprova o Orçamento do Estado. Na altura, o Governo não se pronunciou sobre esta situação”, até hoje nenhum agente do Estado foi responsabilizado por esta violação.

Esperemos que o prognóstico do professor João Pereira de que “nunca o partido Frelimo há-de vir acusar o anterior Presidente Guebuza de corrupção ou o ministro Chang” não se concretize.

Frelimo quer legalizar dívidas da EMATUM na Conta do Estado de 2014 e da Proindicus e MAM na Conta do Estado de 2015

Porém enquanto o povo estiver distraído o Governo de Nyusi pretende

que o Parlamento, que volta a reunir-se a partir da segunda quinzena de Junho, não só aprove a Conta Geral do Estado de 2014, onde foi incorporada a dívida da EMATUM, mas também assente incluir no exercício financeiro de 2015 as dívidas da Proindicus e da MAM.

“(...) Nestas duas garantias (Proindicus e MAM) o que estamos a dizer é que os limites não foram incluídos na Conta Geral de Estado de 2013, não foi também na Conta Geral de 2014. Para seguir as fases seguintes, seja para aceitar ou não aceitar, pelo menos a Assembleia tem que dar o passo de pelo menos aparecer na Conta Geral de Estado de 2015 que

Visto que para os bancos Credit Suisse e VTB, onde os empréstimos foram contraídos, e para os investidores dessas dívidas, as garantias do Estado estão dadas, quer os moçambicanos aceitem ou não, o ministro Maleiane esclareceu que se os 1,1 bilião de dólares norte-americanos “não for inscrito na Conta Geral de 2015 nós vamos ter esta ilegalidade interna e o Tribunal Administrativo não vai julgar porque não tem, e a Assembleia não se vai pronunciar porque não terá esse parecer”.

Contudo, embora o governante tenta argumentado e reiterado que incluir essas dívidas não é um con-



é para permitir ser julgado em sede de Tribunal (Administrativo) que é para depois vir aqui (Parlamento) para ser julgado e nós estaremos aqui para ouvir a decisão” declarou Adriano Maleiane.

Diante da recusa dos deputados da bancada do partido Renamo e MDM, o ministro da Economia e Finanças tentou explicar, no seu tom didático, que incluir as dívidas da Proindicus e da MAM num Orçamento Rectificativo de 2015 “é a questão da legalidade da forma como nós fazemos a orçamentação”.

vite para aceita-las mas sim “uma proposta de passos legais que são necessário para rejeitarmos ou não rejeitarmos”, a verdade é que todos Orçamentos do Estado que foram à Assembleia da República, e os Orçamentos Rectificativos, foram sempre aprovados pelos deputados do partido Frelimo que também nunca reprovaram nenhuma Conta Geral do Estado embora os pareceres do Tribunal Administrativo detalhes milhares de irregularidades financeiras, que totalizam muitos milhões, em todos exercícios financeiros.

→ continuação Pag. 01 - Ministro da Economia e Finanças de Moçambique revela “erros de registo” da dívida Pública

Indicadores de Custo e Risco		Dívida Externa					Dívida Interna				
		2012	2013	2014	2015	2015 (C/Garantias)	2012	2013	2014	2015	
Custo da Dívida	Média Ponderada da Taxa de Juro (%)	1,4	1,4	1,8	1,8	2,1	12,3	10	9,5	12,2	
Risco de Refinanciamento	Tempo Médio de Maturidade (Anos)	12,9	15,7	13,1	11,3	10,7	2,5	1,5	1,6	1,6	

- ✓ Considerando a dívida pública externa da responsabilidade directa do Governo, a taxa de juro média era de 1,8%;
- ✓ Se forem consideradas as garantias soberanas no stock da dívida pública externa, a taxa de juro média da dívida externa fica de 2,1%;
- ✓ A taxa de juro média da dívida pública interna era de 12,2%, dado que o Estado contrai créditos no mercado doméstico em condições comerciais.

vida será amortizada em 10,7 anos. O stock da dívida pública interna deverá ser pago no curto prazo, cerca de 1 ano e seis meses”, voltou à plenária e em resposta às perguntas de insistência dos deputados disse que o seu pelouro vai ter um auditor independente para verificar a base de dados da dívida Pública.

O ministro declarou que não tem a certeza dos valores que devem ser pagos, relativamente a cada um dos empréstimos que o Estado contraiu ou avalizou.

“Eu também preciso ter a certeza como é que o sistema calcula a sustentabilidade da dívida, se está correcto ou não”, referiu o governante.

De acordo com Maleiane foi criado um Gabinete de gestão de risco que “vai fazer auditorias, vai fazer aquilo que tecnicamente se chama compliance e vai fazer a gestão de risco” para que o seu ministério possa “funcionar proactivamente e não depois” dos incumprimentos surgirem.

“(...) Nós temos que saber se esta empresa que nós demos a garantia como é que está a fun-

cionar, vai pagar a dívida ou não, não é depois de faltar o pagamento, tem que haver alguém que acompanhe a empresa e diga que aquela empresa da maneira como tem dificuldades daqui a três meses vai ter problemas então é preciso ver o que nós fazemos no Orçamento”, explicou o titular da pasta da Economia e Finanças.

Porém Adriano Maleiane não explicou ao moçambicanos, cuja maioria do povo não entende de economia e muito menos domina a língua inglesa, o que significa compliance.

Um académico que prefere não se identificar, afinal o terror está à solta no nosso país, disse ao @Verdade que quando se usa um termo em inglês e não é traduzido ou esclarecido “geralmente é para esconder o que isso significa e implica”.

“O termo compliance vem do inglês “to comply” que significa agir de acordo com as regras e a regulamentação interna e externa. De forma dissimulada o Ministro está a dizer que vão ter de aceitar e submeter-se a uma auditoria internacional, visto que não existem entidades nacionais confiáveis que realizem um processo de compliance que mereça credibilidade. De que compliance está ele a falar? Antilavagem de dinheiro? Anti tráfico de armas e negócios ilegais?”, explica o nosso entrevistado que é formado em Economia.

A fonte acrescentou que “em parte, as investigações internacionais já estão em curso e com muita força, mas tudo lá fora. A revelação da Canal de Moçambique desta semana da investigação parlamentar na Holanda (para além do Reino Unido) é reveladora que as coisas estão

a mover-se para caminhos mais delicados do que o actual Executivo gostaria. Por este caminho o nosso Parlamento já perdeu o comboio, o que não é surpresa”.

“O problema do ministro Maleiane é disfarçar o processo de investigação, e se possível, ocultar da opinião pública nacional que o compliance já está em curso. Só que está a decorrer fora do controlo das entidades nacionais. Por isso, agora começam a falar e a tentar envolver o Tribunal Administrativo. É uma forma de tentar dizer que a investigação é feita por entidades nacionais e não apenas externas. Começam também a falar de inclusão dos valores das garantias no Orçamento de 2015,” a questão é como pretende o Executivo fazer isso afirma o docente.

O nosso entrevistado chama atenção para o facto de que a Conta Geral do Estado 2015 já deveria ter sido publicada em Abril, como isso não aconteceu “já estão a violar as regras, ou seja, a conformidade com as regras orçamentais. Como é que agora o Governo quer incluir os valores ilegais num orçamento que foi aprovado pela Assembleia da República sem tais valores? Isto é simplesmente meter os pés pelas mãos”.

“Uma compliance internacional seria tem que controlar e dar sentido a esta trapalhada. Um código de ética sensato não pode aceitar estes remendos fora de jogo e batoteiros. Mas o Ministro Maleiane, na entrevista que deu depois da intervenção desta manhã, mostrou que aquilo que disse foi o que lhe mandaram dizer. Fiquei impressionado com a capacidade dele se auto-humilhar de forma tão masoquista. Será que aquilo que ele ganha com isto tudo paga e compensa tamanha humilhação? Duvido. Mas talvez esteja a ser ingénuo”, concluiu o

académico moçambicano.

“Nós não nos organizamos, é preciso reconhecer isso”

O ministro afirmou que o Gabinete de gestão de risco permitirá saber com certeza “o que é que estamos a pagar, porque é que estamos a pagar, quando é que não devemos pagar, tudo isso, para evitar que as dívidas surjam através da imprensa”.

Sem dizer textualmente Adriano Maleiane afirmou nas entrelinhas da sua intervenção que o Governo de Armando Guebuza não só entregou a dívida Pública desorganizada, não está claro se de forma propositada ou por incompetência, mas também não forneceu todos os detalhes das operações financeiras em torno dos empréstimos contraídos com avals ilegais do Estado. “(...) Nós não nos organizamos, é preciso reconhecer isso, nós não estávamos a prestar informação como deve ser, porquê? Primeiro porque o financiador não nos disse quem são os que compraram a dívida”.

“Porque primeiro nem sabe quem são os clientes dos bancos que nos emprestaram o dinheiro, portanto seriam os bancos a dar resposta. Não tendo feito ficou um vazio e como não há comunicação, porque nós não tínhamos, o que aconteceu é que nós fomos sendo classificados em baixa, as agências de rating começaram a classificar-nos em baixa, porque nós não estávamos a passar informação, que é muito exigente quando o título é colocado no mercado internacional”, finalizou o ministro Maleiane que após a sessão parlamentar furtou-se a prestar declarações aos jornalistas que não fossem do sector controlado pelo partido Frelimo.

Xiconhoquices

II sessão extraordinária do Parlamento

A Assembleia da República realizou nos dias 08 e 09 de Junho corrente a sua II sessão extraordinária para o Governo de Filipe Nyusi prestar esclarecimentos sobre as dívidas ilegalmente contraídas pelo Governo antecessor. Como já era de se esperar, a sessão não trouxe nada de novo, pelo contrário o Governo da Frelimo, agora que se apercebeu de que as dívidas já não são secretas, adoptou a estratégia de empurrar o problema para o futuro. O mais caricato é que a Frelimo não tem vontade de esclarecer todos os detalhes das dívidas e, muito menos, responsabilizar os indivíduos envolvidos nesta que é a maior fraude financeira do continente africano. Porém, o cúmulo da insensatez foi ouvir o deputado da Frelimo, senhor Damião José, como aquele ar inescrupuloso, a defender que contrair dívidas não é nenhum crime. Que grande a Xiconhoquice!

Redução de taxas de importação

O Governo moçambicano continua a improvisar nas suas acções de governação. Desta vez, o Executivo de Nyusi, numa vã tentativa de convencer que está a trabalhar, inventou de reduzir a taxa de importação. A ideia, segundo o Governo, era de mitigar a desvalorização do metical e aumento dos preços. Porém, sucede que a medida não está a surtir efeitos esperados, pois o preço de bens alimentares, incluindo hortícolas e produtos de mercearias que tiveram redução entre 10% e 53%, continua alto, sufocando o poder de compra dos consumidores. Ao todo são 78 produtos frescos e de mercearia que o Governo decidiu baixar o preço de referência de importação. O mais repugnante nessa lista dos produtos é constituída por produtos supérfluos. Que tamanha vergonha para um país importar pão ralado e hortícolas!

Aborto inseguro

A prática de aborto inseguro continua sendo recorrente na sociedade moçambicana. É chegada a hora do Governo tomar medidas eficazes e eficientes de modo a estancar este mal que tem vindo a ganhar proporções alarmantes. A título de exemplo, num intervalo de 24 horas, houve registo de três casos na cidade de Maputo, envolvendo três mulheres, uma das quais a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), que abortaram gravidezes, voluntariamente e em casa, e atiraram os fetos em lugares impróprios, uma delas numa lixeira, a outra numa latrina e a outra ainda optou por enterrar no seu quintal. A atitude dessas três mulheres é a pior Xiconhoquice que se pode cometer.

Editorial

averdademz@gmail.com

Uma vergonha de deputados

Não há dúvidas de que os deputados da bancada parlamentar da Frelimo estão cravados na Assembleia da República para defender interesses do partido, no lugar de assegurarem os legítimos interesses do povo que os elegeram. Esse facto é notório a cada sessão do Parlamento. Quando o assunto requer uma posição responsável e séria por parte daqueles deputados, estes comportam-se qual símios diante de um cacho de banana.

O cúmulo da falta de escrúpulo dos deputados da Frelimo foi protagonizado na segunda sessão extraordinária do Parlamento, realizada entre os dias 08 e 09 de Junho corrente, na qual o Governo foi chamado para prestar esclarecimentos sobre as dívidas contraídas ilegalmente pelo Governo da Frelimo no mandato anterior. Ao invés de se posicionarem com dignos representantes do povo,

questionando o destino dado ao dinheiro e pedindo a responsabilização dos envolvidos, os deputados da Frelimo ocupam-se a defender o indefensível.

Parecendo que não, mas trata-se de falta de respeito ao povo e os eleitores pronunciar-se como a deputados da Frelimo têm feito na magna casa do povo. Os comentários do deputado Damião José e dos seus correligionários relativamente às dívidas são uma autêntica pouca vergonha.

Na verdade, é difícil, para um indivíduo no gozo pleno do seu juízo vir ao público e expelir que “dívida não é nenhum pecado, não é nenhum crime, porque não mata”, sabendo-se que, por causa dessas mesmas dívidas contraídas ilegalmente, o país atravessa o seu pior momento económico, o que vai sufocando a população moçambicana.

É sabido que contrair dívida não é nenhum pecado, não é nenhum crime e não mata. Mas precisamos, é saber, também, que, quando a dívida é contraída clandestinamente por um punhado de pessoas em nome de uma nação, com propósitos obscuros, ela constitui uma fraude, ou melhor um crime de proporções preocupantes.

Por isso, pedimos aos digníssimos supostos mandatários do povo para que analisem os factos como eles merecem e possam tecer comentários realísticos, e não mentirosamente tentar convencer aos moçambicanos que as dívidas provocadas pelo Governo da Frelimo são um assunto normal. Estamos cientes que, por um lado, estão a fazer política e, por outro, a defender o pão, mas haja escrúpulo ou vergonha na cara, e sobretudo haja respeito para com os moçambicanos.



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

O Governo, em nome do Presidente Filipe Nyusi, foi à Assembleia da República prestar esclarecimentos antigos sobre os empréstimos contraídos pelas empresas Proindicus, MAM e EMATUM. Agora que as dívidas não são mais secretas nota-se que a estratégia do partido Frelimo é empurrá-las para o futuro e não responsabilizar os culpados. “(...) Temos que aguardar, serenamente e sem pressões nem interferências, pelo fim do trabalho, em curso, da Procuradoria-Geral da República e dos Tribunais”, afirmou o primeiro-ministro na abertura da II sessão extraordinária do Parlamento. Para resolver as inconstitucionalidades e ilegalidades cometidas o ministro da Economia e Finanças solicitou que “as garantias emitidas em 2013 e 2014 à favor da Proindicus e MAM sejam inscritas na Conta Geral do Estado de 2015”, um pedido prontamente aceite pelos deputados do partido no poder em Moçambique desde 1975, que consideram que “contrair dívida não é nenhum pecado, não é nenhum crime, é um acto normal e aceitável pois a dívida não mata”.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58237>



Maria Narotam

Realment contrair dívida n e nenhum pecado e normal...kualker familia o faz... dasde k nao responsabiliza os vizinhos... cambada d ladroes ainda tem coragem d aparecer...e passear sua class.. · 9 h



BethNyary Nyary Aplausos para #MARIA · 9 h



Ilidio Dos Anjos Claro,

não é a dívida que mata, mas as consequências advindas dela, do tipo subida de preços, acompanhada pela já clara incapacidade ou fraco poder de compra da população, esta população que não é ninguém desses que dizem que a dívida

não lhes pode matar. Eu não sei se a fome também não mata! Bando de ladroes já sem argumentos! · 6 h



Chica Chauque merda

dessa gente, adivida nao mata para ele e a sua familia, mais quando chegar o dia todos vao pagar, quem mandou votar nesses ladroes sem piedade? Esperemos sentados os resultados ditas. · 5 h



Nando Conceicao

Sinceramente vi todo debate, só percebi uma coisa, fomos de novo enrolados pelo governo e pelos deputados da maioria, pior ainda por aquele que diz com o bolso cheio dos nossos impostos que dívida não mata. · 8 h



Raul Almeida

Vamos esperar deitados os resultados da PGR e do Tribunal Administrativo · 9 h



Andries Ouana

Nada de palhaçada. Guebuza, Chang e Nyusi devem ser responsabilizados por esse roubo. · 9 h



Joseozias Magagul

ladraoes e ladroes todos serao julgados por Deus e na eternidade passarao no inferno,continuem assim que um dia vao pagar. · 9 h



Gabriel Mungoi

É uma pena que o país tenha chegado a este nível pah, o povo deve unir se inspirando se nas primaveras árabes, já basta pah. · 8 h



Becane Elvisse

Nguenha A partir de hoje vou contrair Uma dívida so nao sei se os meus vizinhos vao aceitar pagar... peço ajuda. · 5 h



Niz Abdul

Façam e tragam a paz para trabalharmos. Dívida não é nada. · 9 h



Oswaldo Gulele

Opah vamos la puxar as cadeiras e esperar sentados... · 9 h



Sergio Magaicane

Mangui Como é que o povo vai pagar dívida que não conhece? · 8 h



Geraldo Bff Macie

Só podia · 7 h

Xiconhoca

Montepuez Ruby Mining

Os interesses económicos de um punhado de figuras ligadas ao partido Frelimo continuam a sobrepor-se a integridade física dos moçambicanos. Para proteger os interesses da empresa Montepuez Ruby Mining, os agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) têm atirado a matar dezenas de garimpeiros não licenciados. Quase todos os dias, registam-se casos arrepiantes protagonizados por aquela empresa. O silêncio cúmplice das autoridades governamentais em relação as atrocidades cometidas pela Montepuez Ruby Mining já não é indignante.

Assassinos de albinos

É necessário que se tome medidas drásticas contra os Xiconhocas que, iludidos com a ideia de enriquecimento ilícito, têm vindo a tirar a vida de indivíduos com problemas de pigmentação da pele, vulgo albinos. Um dos casos mais chocates perpetrada por esse bando de Xiconhocas deu-se na cidade de Chimoio, província de Manica, onde uma criança, de seis anos de idade, foi raptada e, no dia seguinte, encontrado esquartejado. Os autores desse bárbaro crime, Xiconhocas da pior espécie, merecem mais do que prisão perpétua.

Deputados do partido Frelimo

A cada sessão do Parlamento fica bastante evidente que os deputados do partido Frelimo não estão na Assembleia da República para defender os interesses do povo moçambicano que, ingenuamente, votou neles. O cúmulo da estupidez dos deputados assistiu-se nesta II sessão extraordinária do Parlamento na qual, ao invés de exigir esclarecimentos ao Governo sobre as dívidas contraídas ilegalmente, apresentaram um discurso vergonhoso defendendo que não havia problema nenhum em contrair-se dívidas. Bando de Xiconhocas!

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Helder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristóvão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“Qual a legitimidade de um Estado perante seus cidadãos se os serviços públicos são condicionados pelo suborno, ou se esse Estado é visto como um espaço que foi ‘privatizado’ por algumas pessoas? A corrupção tem também custos, se me permitem a palavra – morais. E digo isso sabendo que não estou sozinha. O Presidente Samora Machel partilhava dessa visão. Uma sociedade que passa a aceitar a corrupção como prática normal, desde a escola até ao governo, não será uma sociedade justa – a corrupção é, acima de tudo, um abuso de poder, uma injustiça. Aproveito o espaço para prestar uma homenagem ao Professor José Jaime Macuane, outro moçambicano que tem lutado pela transparência e que foi vítima de um ataque covarde há alguns dias”, **Joanna Kuenssberg**

“Eu sou negro, mas inteligente e democrata, por isso, abandonamos aquela estratégia de ocupar (as províncias que a Renamo reclama vitória nas últimas eleições) à força”, **Afonso Dhlakama**

“Também coincidiu, na altura, com a entrada de muitos sequestradores que foram treinados por norte-coreanos aí no Maputo e foram lançados aqui na região da Gorongosa. Perdemos centenas de membros até porque muitos que não são membros e apoiantes nas províncias de Manica e Sofala foram sequestrados, mortos a sangue frio, metidos nos sacos e lançados fora e isto fez com que nós dissessemos que, se nós respondermos, andar a ocupar os distritos e tudo, o mundo não havia de entender, havia de criticar a Frelimo e a Renamo dizendo que são pretos, são negros, sempre fazem a guerra... por isso, abandonamos aquela estratégia

de ocupar à força, estamos a concentrar que tudo seja negociado e legislado na Constituição da República. Não é que o plano está perdido. Nenhuma coisa está mudada”, **idem**

“É por isso que estamos a exigir que o diálogo pode iniciar em Maputo entre as equipas da Renamo e da Frelimo, não essas equipas de três a três, Jacinto Veloso e o Manteigas que estão a negociar a agenda, mas depois tem de haver grupos verdadeiros de negociação, é por isso que estamos a dizer que queremos a mediação internacional para testemunhar qual é o lado sério e qual é o lado não sério porque não basta sentar na mesa de gravata e tudo assinar papéis acordos e apertar a mão... eu gostaria de facto que desta vez fosse definitivamente”, **ibidem**

“«Os dados fornecidos aos sistemas do piloto automático pela pessoa que se presume ser o Comandante, que permaneceu só na cabine de voo, quando a pessoa que se presume ser o co-piloto pediu para ir aos lavabos, levaram a que a aeronave saísse de um voo cruzeiro para uma descida controlada e estável com a subsequente colisão com o solo». Esta é uma tradução oficial daquilo que a comissão de investigação independente da Namíbia, no seu Relatório Final com data de 4 de Abril de 2016, apurou sobre as “Prováveis Causas” do acidente da aeronave da LAM, voo TM 470, ocorrido a 29 de Novembro de 2013. (...) O facto é que os resultados a que a comissão de investigação chegou são inconclusivos”, **Alves Gomes**

“A investigação não conseguiu recolher e reunir provas objectivas sobre as causas que provocaram o acidente, nem sequer

sobre quem estava no comando da aeronave no momento em que ela embateu no solo. Assim, fica igualmente excluída a teoria das causas serem resultado de “factor humano. (...) Estranhamente, toda esta “descida controlada e estável” decorreu sem que, em nenhum instante dos últimos minutos de voo, tenha sido gravado um sequer som humano – voz, gemido, suspiro... É que na informação factual, resultante do cruzamento do gravador de voz e do tempo real dos acontecimentos, há questões muito pertinentes que ficam por explicar. Segundo o Relatório Final, entre o co-piloto ter autorização para sair da cabine de comando e abrir a porta da mesma, decorrem exactamente dez segundos”, **idem**

“O gravador de voz revela que ele iria ao lavabo, que se encontrava a menos de dois metros da sua cadeira. Contudo, até que a porta da cabine de comando se feche decorrem dois longos minutos. De acordo com pilotos e tripulantes deste tipo de aeronave, este período de tempo suscita dúvidas, pois não é possível ter as portas da cabine e lavabo abertas ao mesmo tempo. Ou seja, para se abrir a porta do lavabo tem de se fechar a porta da cabine de comando. Sobre o que aconteceu durante estes dois minutos não há registo, nem de som, nem de informação técnica. Aliás, o Relatório Final confirma que “não existe nenhum registo de voz depois que o co-piloto deixou a cabine de comando. O Relatório Final é igualmente omissivo relativamente ao ambiente na cabine de comando do início ao fim do voo. Seria importante informar, porque isso foi registado, as conversas entre o Comandante e o seu co-piloto no momento da partida e antes deste último ter, presumivelmente, aban-

donado a cabine de comando”, **ibidem**

“Em face das investigações levadas a cabo pelas procuradorias provinciais de Sofala e Manica, e pelas autoridades policiais locais, com os técnicos ligados ao sector da Justiça, se se chegar à conclusão de que a informação tinha como objectivo denegrir a imagem do país podemos accionar mecanismos de responsabilização”, **Isac Chande**

“O delegado da Lusa, em situações normais, devia arrumar as suas malas e sair de Moçambique, porque este indivíduo, em nenhum momento, que a gente sabia, denunciou as atrocidades da Renamo e do seu líder. Hoje aparece propalando que existem valas comuns ou vala comum na zona da Gorongosa. Esta vala comum é inexistente, mas a informação a nível internacional já abate todos os países do mundo, em como o estado moçambicano promove massacres e que são enterrados em valas comuns. Hoje aparece a dizer que não existem valas comuns. Para ele pensa que basta; os combatentes dizem que não basta”, **Fernando Faustino**

“O melhor basta era (Henrique Botequilha) amarrar a bagagem dele e dirigir-se para o país de origem, porque em nenhum momento eu ia chegar no Algarve, no Porto, em Lisboa, e dizer que no Algarve existe uma vala comum e depois apareço em público a pedir desculpas; não, não, nós condenamos. Aliás a Lusa e outros órgãos de informação querem fazer ver que o governo do dia é mentor de toda a instabilidade deste país, quando é sabido que o mentor da instabilidade deste país chama-se Renamo e o senhor Dhlakama”, **idem**





goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Cerca de 40 por cento dos rubis no mundo encontram-se em Montepuez, no Norte de Moçambique, e são explorados por uma multinacional inglesa associada a um histórico general da Luta Armada de Libertação. Paralelamente à exploração de pedras preciosas cidadão apontados como garimpeiros ilegais são violentados e assassinados.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58156>





 **Eduardo Calane** Os Moçambicanos sofrem no seu próprio país, e muito triste, mas isso é nossa culpa porque aceitamos sermos chamados de povo maravilhoso enquanto nos põe areia nos olhos. Somos dzawanwas. · 3/6 às 15:22


 **Ahssany RoDa** Instala - se um verdadeiro exército da Força de intervenção rápida (FIR) pra perseguir os ditos “garimpeiros ilegais” que são nossos irmãos · 2/6 às 16:10


 **Abdul Magide Sidi Hassam** Agora só faltava esta... quando um gajo tem azar, até os cães mijam na perna. · 2/6 às 19:31


 **Ahssany RoDa** Eu acho q chama-se “Ruby mining montepuez”, eu acho que é esse o nome da empresa inglesa · 2/6 às 16:07

 **Beleza Jay-ar Jr.** Gladys Mondlane ainda queres ir lá ver? Não entendi a imagem da Mila Kunis aí nessa foto. Será que é para dar mais ênfase a notícia? · 2/6 às 14:35


 **Gladys Mondlane** A minha opinião não mudou · 2/6 às 14:35


 **Jr Chauque** Que merd**** pá levar a terra do povo pk descobriram dinheiro já não tem direito de usarem a terra até comprem a polícia · 2/6 às 13:17


 **Luis Massingue** Qual é o nome desta empresa? Não tem sindicato? Qual é a posição do governo local face a esta macabra situação? Qual é a prova clara desta declaração? · 2/6 às 14:54

 **Micas Malombe** Prova? Veja o documentário no you tube terás as provas. Sindicato? Uma


empresa com capital estrangeiro onde moçambicano é escravo, falou a resposta vem em forma de Bala. Onde está o governo? Esquece mano aí estão os colossos vilões da guerra, os combatentes e seus filhos, só para lembrar que um dos PCA da GFM é Santo Machel. · 3/6 às 4:19


 **Teodoto Teodoto Ernesto Nyendo** Este país está vendido! · 2/6 às 19:50

 **Nelio Vasco** A “LUTA CONTINUA” mesmo! Desta vez será contra os “LIBERTADORES”. · 3/6 às 20:38


 **Wilson Profirio Nicaquela** Como não haver guerra perpétua assim... · 2/6 às 18:24

 **Sá de Fonseca** A empresa chama-se Gemfield Company · 2/6 às 16:14

 **Antonio Bule** tamos mal com com Ests colonos · 2/6 às 20:12

 **Angelo Americo Marcelino** Até quando... · 2/6 às 20:18

 **Santos Maite Silvestre** Eu vi a reportagens · 2/6 às 17:10

 **Alberto Sebastião Ruby** Meu Deus · 2/6 às 15:16





goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade

A corrida pelos rubis de Namanhumbir levou ao fluxo de mineiros artesanais pobres, compradores não licenciados, contrabandistas, pessoas de idade mediana, de conduta duvidosa e gangs de ladrões, todos a tentarem tirar a sua parte do rico solo vermelho de Montepuez muitas vezes servido-se da violência para conseguirem as preciosas pedras coloridas. Porém, pior do que eles, tem actuado agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) ao serviço da Montepuez Ruby Mining, Limitada. “O meu filho António Gerónimo foi morto a tiro pelos homens da Força de Intervenção Rápida”, um residente da Região, mais arrepiante é o relato de um garimpeiro que viu o seu primo ser enterrado vivo por uma bulldózer da empresa que tem a concessão mineira dos ricos jazigos de pedras preciosas.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58170>





 **Ivan Vanito Uamusse** Quando assinou se o acordo com Zimbabwe, relativo à extração de Rubis, o antigo PR afirmou: só queremos ter a experiência do Zimbábue na extração do rubi para uma eventual utilização caso haja rubi no nosso país “. E hoje temos os ambiciosos a baterem se entre si plas pedras · 3/6 às 13:57


 **Ana Henriques** Muito triste e vergonhoso. As populações das redondezas não tem energia, água potável, nada com tanto rubi a ser extraído, não podiam pelo menos melhorar a vida destas pessoas? · 3/6 às 14:30

 **Surate Atibo Murrateia** Eu esteve confirmo morte não é brincadeira e já vi

muitos sítios q foram eterrados pessoas vivas, e nem consigui trabalhar logo fugei, peço q deus destrói aqueles malfiteiros e abandonar a área pra o povo Moçambicano se beneficiar · 3/6 às 20:52

 **Danny Abu Man Moz** Ha mais de 100 pessoas q morreram deste que iniciou esse processo. E sem fazer se a justiça · 3/6 às 13:08

 **Danzo Kazekage Pymenta Dias** Prefiro calar me mais quem quizer a verdade e ir ate Montepuez em #nanhupo ou simplesmente em #nmanhumbire ver u que de facto la se passa... · 3/6 às 20:29

 **Agno Do Rosario Sengue Moz** e a realidade · 3/6 às 14:01

Governo autoriza horário especial para trabalhadores muçulmanos durante o Ramadão

Após vergar-se aos cristãos, concedendo tolerância de ponto em toda sexta-feira Santa, o Governo autorizou um horário especial para “os trabalhadores e funcionários públicos, bem como os empregadores do ramo comercial, que professam a religião muçulmana” durante o mês islâmico do Ramadão, que inicia nesta segunda-feira (06), e estende-se até ao dia 6 de Julho, embora Moçambique continue a ser um Estado laico.

Texto: Redacção

“(…) Os estabelecimentos comerciais passarão, a partir da próxima segunda-feira, a abrir às 8:30h e o fecho às 12:30h, para o turno da manhã, enquanto à tarde será das 13:30h às 16:30 horas”, indica um comunicado do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social que refere que esta decisão surgiu “em resposta ao pedido formulado pelas congregações muçulmanas do país (...) de forma a salvaguardar os direitos e deveres dos trabalhadores que professam esta religião, incluindo os empregadores, sem contrariar a legislação laboral em vigor”.

Durante o Ramadão os muçulmanos, que acreditam que foi durante o nono mês do seu calendário que as escritas do Corão foram reveladas a Maomé, praticam um ritual de jejum abstendo-se de comer, beber, fumar ou ter relações sexuais desde que o sol nasce até que o sol se põe, durante todos os dias.

De acordo com o censo de 2007, 24 por cento dos moçambicanos eram católicos, 22 por cento eram protestantes e 20 por cento eram muçulmanos.

Fale em segurança com o @Verdade no

Telegram

86 45 03 076



Campanha agrícola não vai ser boa prevê o Governo de Moçambique ignorando a ineficácia das suas políticas



Mais uma campanha agrícola está a terminar em Moçambique e a previsão do Governo é que a produção não será boa, para algumas culturas até vai reduzir. A justificação é recorrente: seca e as cheias. Porém entre 2015 e 2016 não houve cheias no nosso país mas sim inundações, localizadas e habituais durante a época chuvosa. Ademais o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) não reconhece a sua ineficácia nem que “não têm existido políticas públicas económicas e agrárias estáveis, continuadas no tempo e coordenadas entre o sector agrário e o conjunto da economia” no nosso país.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Cadáveres encontrados em Manica foram enterrados como indigentes

Os corpos encontrados no distrito de Macossa, na província de Manica, e sepultados sem realização de autópsia, nem apuramento das identidades das vítimas e tão-pouco as causas da morte, não mereceram, afinal, nenhum enterro digno, ao contrário do que as autoridades governamentais tentaram fazer crer, mas, foram enterrados como cães, no mesmo local onde foram achados, o que consubstancia uma grave violação dos direitos humanos, segundo constatou a Comissão dos Assuntos Constitucionais e de Legalidade (CACLDH) na Assembleia da República (AR).

Texto: Redacção

No sábado (04), o director da Polícia de Investigação Criminal (PIC) em Manica, Adrissa Napovo, disse à CACLDH que a sepultura dos 11 corpos (número avançado pelo Governo a desmentir os 15 avançados pela imprensa) encontrados em Macossa foram enterrados de acordo com as normas que respeitam a “dignidade humana. O funeral foi em pontos diferentes” mas dentro do distrito. Porém, o dirigente falou à verdade.

Quando a CACLDH se deslocou à região de Tropa, em Macossa, para apurar a existência ou não de uma alegada vala comum na qual tinham sido jogados 120 corpos, a verdade veio à tona: os cadáveres permanecia debaixo da ponte onde foram inicialmente descobertos, mas com a diferença de ter sido deitado um pouco de terra sobre eles.

A equipa parlamentar que se en-

contra a trabalhar naquela parcela do país ficou estupefacta com a situação, depois de ouvir as autoridades, sobretudo locais, a propalarem que realizaram um bom trabalho com vista a garantirem um descanso eterno digno as vítimas em questão.

“Lamentámos o facto de termos encontrado aquela situação, de 11 corpos, debaixo da ponte... São restos mortais, são ossadas, o que configura uma violação dos direitos humanos”, disse Edson Macuácu, presidente da CACLDH, recomendando que os cadáveres fossem recolhidos e sepultados num lugar apropriado.

Face a este problema, um dos líderes comunitários que acompanhou os deputados até ao sítio onde os cadáveres foram achados, acusou supostos indivíduos de má-fé de terem desenterrados

os corpos, à noite.

Armando Canheze, comandante provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica, disse, por sua vez, à CACLDH, que das populações de Tropa ninguém sabe explicar a proveniência dos 11 corpos. Contudo, foi aberto um processo-crime contra pessoas desconhecidas para responsabilização.

Refira-se que, na semana finda, mais cinco corpos foram achados ao abandono em Macossa, por um grupo de jornalistas da France Presse (AFP) e Deutsche Welle (DW), aumentando para vinte o número de cadáveres ali descobertos”, e sobre os quais tem havido bastante ruído.

Sobre o novo número de cadáveres, a Lusa informou que a AFP veiculou: “a partir da berma da estrada” um cheiro forte infestava as proximidades.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Campanha agrícola não vai ser boa prevê o Governo de Moçambique ignorando a ineficácia das suas políticas

José Pacheco, o ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, disse que na campanha 2015/2016, Moçambique espera produzir 2,39 milhões de toneladas de cereais, uma redução de 4,8% em relação à campanha anterior, que atingiu os 2,51 milhões de toneladas.

De acordo com o ministro, que falava durante a segunda sessão ordinária do Conselho Coordenador do MASA, a redução deve-se ao facto de 2016 estar a ser um “ano atípico”, marcado pelas cheias, que afetaram o norte de Moçambique, e pela seca, que deixou cerca de 1,4 milhões de pessoas em situação de insegurança, principalmente no centro e sul do país.

Não foi possível apurar se as recomendações do “Prognóstico da Estação Chuvosa 2015-16 e sua Interpretação na Agricultura” foram implementadas para minimizar esta estiagem que é considerada a pior das últimas décadas.

“No período (Outubro, Novembro e Dezembro de 2015), todo o País apresenta índice baixo até 70% de satisfação das necessidades hídricas das culturas, o que poderá originar stress hídrico e influenciar negativamente. No segundo período (Janeiro, Fevereiro, Março de 2016), em geral o índice de satisfação hídrica das culturas é alto na região centro (Manica, Sofala e Zambézia) e Norte, esperando-se impacto positivo da precipitação nas culturas”, pode ler-se do Prognóstico elaborado pelo MASA e divulgado em Setembro do ano passado.

“Não têm existido políticas públicas económicas e agrárias estáveis” em Moçambique

Entretanto um documento de



trabalho do Observador Rural refere que “ao nível do sector agrícola, existe consenso em como não tem havido uma política agrícola e estratégias sectoriais e subsectoriais estáveis a longo prazo, coordenadas entre si, intersectorialmente, e entre os diferentes níveis territoriais”.

“O sector foi persistentemente secundarizado nas políticas públicas o que é comprovado pela alocação de recursos orçamentais e do investimento público e privado, pela distribuição dos recursos da cooperação internacional, e pela gestão da política monetária (crédito, taxas de juro e taxa de câmbio) e da política aduaneira (pauta e tarifas)”, acrescenta o documento elaborado por João Mosca (doutor em economia agrícola e sociologia rural, director e investigador do Observatório do Meio Rural e professor Catedrático na Universidade Politécnica), e Máriam Abbas (mestre

em economia, assistente de pesquisa do Observatório do Meio Rural e docente da Universidade Politécnica).

De acordo com esta publicação do Observatório do Meio Rural (OMR), o investimento público descoordenado em infraestruturas “sobretudo sistemas de irrigação, protecção e aviso prévio de calamidades e estradas rurais, co-financiamento ou financiamento para a modernização das explorações - reconversão produtiva e incentivo de culturas”, é um dos principais instrumentos de gestão económica que contribuem para a baixa produtividade da agricultura em Moçambique.

O documento conclui que “não têm existido políticas públicas económicas e agrárias estáveis, continuadas no tempo e coordenadas entre o sector agrícola e o conjunto da economia e intersectorialmente”.

“Será difícil um desenvolvimento rural e agrícola duradouro”

Além disso, “as diversas estratégias agrícolas são elaboradas e as metas são definidas de forma compartimentada, de cima para baixo sem, ou com poucas, auscultações com os actores do sector privado e da sociedade civil, sem considerar as necessárias medidas de política económica que assegurem a realização dos objectivos. Existe, sim, uma orçamentação previsional na maioria dos casos sem fundamentação e estudos prévios ou, a indicação das filosofias de desenvolvimento subjacentes às estratégias. Por isso se referiu que os documentos da agricultura são “agraristas” e excessivamente “tecnocratas”. Em alguns casos, transparece a ideia que os documentos foram elaborados e apresentados, muitas vezes com presença presidencial, com o principal objectivo de tentar captar recursos para a agricultura. É o

caso do Programa Nacional de Investimento do Sector Agrário (PNISA), do Programa de Apoio à Produção Alimentar (PAPA) ou no seguimento de “ondas” (“modas”) conforme situações conjunturais internacionais (por exemplo, o programa de biocombustíveis e a revolução verde). Em resumo, as estratégias parecem ser elaboradas ad hoc, descontextualizadas, com secundarização dos critérios económicos, eficácia e de exequibilidade, considerando a capacidade das instituições, públicas e privadas”, indica ainda o documento intitulado “Políticas Públicas e Agricultura”.

Entre outras conclusões a publicação do OMR que estamos a citar resume que “as políticas públicas são, no essencial, coerentes com a política económica liberal da governação, de Estado mínimo e mercado desregulado, de priorização do agro-negócio e a emergência dos “agricultores comerciais” integrados nas cadeias de valor em contexto de uma economia aberta e de instituições débeis (ineficientes e ineficazes) permissíveis aos tráficos ilegais (caça furtiva, marfim, madeira, etc.) e com dificuldades nas suas funções de regulação e fiscalização”.

“Nestes contextos e considerando a baixa competitividade da agricultura e particularmente dos pequenos produtores face a bens importados e à concorrência de outros sectores na alocação dos factores pelos mercados, será difícil um desenvolvimento rural e agrícola duradouro, com aumento dos rendimentos produtivos e da renda das famílias, e criação de emprego, condições necessárias para a transformação estrutural e a industrialização da economia”, conclui também o documento elaborado por João Mosca e Máriam Abbas.

Cidadão morre electrocutado em Nampula

Um jovem de aparentemente 26 anos de idade, cuja identidade não apurámos, foi encontrado sem vida, na manhã de domingo (05), atrás da Escola Primária Completa de Murrapaniua, no bairro com o mesmo nome, na cidade de Nampula.

Texto: **Leonardo Gasolina**

Segundo informações colhidas no local da ocorrência, o malogrado encontrou a morte electrocutado, quando tentava roubar alguns dos cabos que asseguram o fornecimento de energia eléctrica a Murrapaniua, onde os moradores se queixam de roubos constantes do mesmo material.

A vítima estava na companhia de supostos comparsas, os quais abandonaram-no no local quando se aperceberam de que estava inanimado.

Até por volta das 10h00, altura em que a nossa Reportagem se fez à zona, as autoridades policiais ainda não se tinham feito presentes para trabalhos de perícia.

De referir que vários bairros de Nampula têm sido alvos, de há dias a esta parte, de vandalização de cabos eléctricos, acto que é alegadamente perpetrado por indivíduos de má-fé, na sua maioria jovens.

Turco é condenado a 108 anos de prisão por abusar sexualmente de meninos refugiados

Um empregado de limpeza turco de um campo para sírios em fuga da guerra foi condenado a 108 anos de prisão na sexta-feira (03) por abusar sexualmente de meninos, um caso que ressaltou a vulnerabilidade das crianças refugiadas.

Texto: **Agências**

O homem de 29 anos não negou as acusações, mas disse que muitos funcionários e administradores dos campos estão envolvidos, relatou a agência de notícias Dogan. Ele afirmou ter pago entre 0,70 e 1,70 dólar às crianças antes de violá-las nas casas de banho.

O trabalhador do campo de Nizip, em Gaziantep, no sudeste da Turquia, ele abusou de meninos de idades entre 8 e 12 anos durante pelo menos três meses até o início deste ano, noticiaram a Dogan e outras mídias.

Ele foi condenado por violentar oito meninos sírios cujas famílias apresentaram queixas, disse a associação de advogados da região. A mídia local disse que familiares de outras vítimas

mantiveram silêncio por medo de serem deportados.

O caso provocou uma revolta generalizada na Turquia, que se vangloria da sua reacção humanitária à guerra civil da Síria por ter acolhido 2,7 milhões de refugiados. O campo, que abriga cerca de 14 mil pessoas, foi visitado pela chanceler alemã, Angela Merkel, em Abril.

Cerca de um décimo dos refugiados sírios em território turco vivem em campos gerenciados pela Autoridade de Administração de Desastres e Emergências, entidade governamental que, diante do caso, disse no mês passado estar adoptando todas as medidas necessárias.

Mundo

Raios ferem 51 pessoas em festival de música na Alemanha

Texto: **Agências**

Pelo menos 51 pessoas ficaram feridas por uma queda de raios durante o festival de música “Rock am Ring” na Alemanha ocidental, na noite de sexta-feira (03) passada de acordo com a polícia alemã, no primeiro de três dias do evento.

Apesar de estimativas de novas tempestades, os organizadores do festival disseram neste sábado que não pretendiam cancelar o evento, que está em seu 31º ano e que acontece no aeroporto de Mending, pequena cidade localizada a 150 quilómetros de Frankfurt, perto da pista de motor racing de Nuerburgring.

“Nós não estamos a considerar cancelar o festival”, disse a porta-voz Katharina Wenisch.

A organização reportou em seu site na manhã deste sábado que pelo menos 42 pessoas ficaram feridas, 8 em estado grave.

O número, porém, subia, com mais fãs reportando ferimentos nas primeiras horas do dia, de acordo com um porta-voz da polícia. Wenisch disse que o festival está esgotado há meses, com expectativa de participação de 92.500 pessoas.

Criança albina desaparece e aparece esquartejada em Manica

Uma criança do sexo masculino, de seis anos de idade, que em vida respondia pelo nome de Fastudo Filipe, foi raptada no último domingo (05) e no dia seguinte encontrado esquartejado, na cidade de Chimoio, província de Manica.

Texto: Redacção

O corpo da vítima, que vivia no bairro Nhamaonha, foi encontrado na manhã de segunda-feira (06) na zona de Mudzingandze, mesma urbe, com os órgãos abandonados em diferentes lugares.

Presume-se que os malfeitores, ainda em parte desconhecida, tenham assassinado Fastudo com recurso a uma faca e levaram consigo o cabelo, as pernas e os braços da vítima.

A cabeça, as mãos e o tronco foram localizados dentro de um saco plástico nas proximidades da linha férrea, o que leva a Polícia a considerar que os mentores do crime pretendiam fazer com que se pensasse que a vítima foi trucidada.

Um grupo de petizes chamou a atenção dos mais velhos sobre a presença do que denominaram de "carne de porco" deixado num plástico perto na linha férrea. A população aproximou-se para ver o que se passava, tendo descoberto que se tratava de uma pessoa morta e despedaçada. A mãe do menor foi quem reconheceu o filho e ficou totalmente destroçada.

Fale em segurança com o @Verdade no

Telegram

86 45 03 076



ou no



WhatsApp:

84 399 8634

Apuramento CAN 2017: Moçambique vence o Ruanda com bis de Dominguez



Dois golos do capitão Dominguez, e mais um golo de Sonito, selaram a vingança de Moçambique diante do Ruanda, em Kigali, no passado sábado (04), em partida da quinta jornada de qualificação para o Campeonato Africano das Nações (CAN) em futebol de 2017.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Timothy Kisambira / New Times

continua Pag. 08 →

Raptos duma criança na Beira detidos em Maputo

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve em Maputo três indivíduos supostamente envolvidos no rapto de uma criança, na manhã de 25 de Maio passado, na cidade da Beira, província de Sofala, quando a vítima, filho de um empresário local, era levada à escola pelo motorista da família, o qual na altura foi baleado numa das pernas.

Texto: Emildo Sambo

O crime de que os três cidadãos são acusados aconteceu no bairro Ponta-Gêa e foi protagonizado por igual número de pessoas armadas, que segundo a descrição de testemunhas se faziam transportar numa viatura ligeira cuja matrícula não foi registada.

Orlando Mudumane, porta-voz da PRM na capital moçambicana, disse à imprensa que o miúdo se encontra em convívio familiar. Para o efeito, os sequestradores exigiram seis milhões de meticais.

A Polícia acredita que existem outros elementos da mesma quadrilha a monte. Após o rapto, os visados abandonaram a criança num cativo e dirigiram-se à capital do país, a partir de onde efectuaram contactos com os parentes da vítima exi-

gindo o resgate.

A onda de raptos em Moçambique iniciou em 2011, com maior impacto na cidade de Maputo, e paulatinamente alastrou-se para a chamada urbe satélite, Matola, e para os restantes centros urbanos.

Várias pessoas foram julgadas e condenadas por conta deste crime, mas os mandantes continuam ao fresco, ninguém conhece os seus rostos nem paradeiro.

No ano passado, numa altura em que os raptos intensificavam as suas acções, Basílio Monteiro, ministro do Interior, disse, repetindo o mesmo refrão de sempre, que despunha de pistas dos mandantes e prometeu que estes seriam colocados fora da circulação. As palavras do governante não passaram disso.

Tribunal Supremo moçambicano solta Danish Satar

Danish Abdul Satar, acusado de envolvimento nos raptos que abalam Moçambique desde 2011, foi restituído à liberdade, na segunda-feira (06), seis meses depois da sua prisão, que aconteceu no ano passado, na cidade italiana, Roma, e foi extraditado para o país em Janeiro último.

Texto: Redacção

Danish Satar é filho de Asslam Satar, que desde a década de 90 anda fugitivo após liderar com sucesso um rombo de 144 biliões de meticais (antiga família) no extinto Banco Comercial de Moçambique (BCM).

Em declarações a alguns órgãos de comunicação social, a partir da sua casa e horas depois de ser solto, Danish alegou que a justiça moçambicana persegue a sua família e ele não percebe por que motivos, uma vez que os crimes que pesam sobre si são falsos.

Não são conhecidos ao detalhe os contornos que ditaram a soltura de Da-

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 07 - Apuramento CAN 2017: Moçambique vence o Ruanda com bis de Dominguez

Os ruandenses ainda deviam estar a recordar-se da vitória que conseguiram arrançar em Maputo, na primeira partida desta campanha de apuramento, e a tentarem impor o seu jogo quando Ápson Manjate (Sonito) roubou a bola no flanco esquerdo e serviu Elias Pelembe (Dominguez) no centro de relvado. O capitão, vindo de frente para trás, rodou e ajeitou o esférico para depois puxar do seu pé direito e rematar forte, a mais de 40 metros da baliza (minuto 9), sem chances para o guarda-redes Eric Ndayishimiye.

A dupla voltou a combinar, desta vez Dominguez bailou no flanco esquerdo e cruzou para Sonito que de bicicleta chutou para a baliza mas a bola acertou num defensor ruandês. Moçambique podia ter dilatado o marcador por Clésio, após bom cruzamento de Reginaldo, mas o avançado só com o guarda-redes pela frente cabeceou por cima do travessão.

O jogo estava aberto e após um remate de Iranzi Jean Claude, à entrada da grande área, que Guirruço não segurou Jacques Tuyisenge na sua cara aproveitou a sobre e empatou (minuto 36).

Porém antes do intervalo



Luís Miquissone, que entrara para o lugar de Clésio, recebeu um passe longo de Mexer fletiu para o centro e serviu Sonito. O avançado deixou a bola correr até Dominguez que o voltou a servir na perfeição e Sonito já na área só teve que atirar para o poste mais longe do guarda-redes Eric (minuto

44).

A muralha defensiva dos “Mambas” dava segurança e nem com o apoio do seu público, que não encheu o estádio Amahoro, o Ruanda conseguia incomodar a baliza de Guirruço.

Do meio do meio campo

Reginaldo encheu o pé mas acertou no poste de Eric que estava batido.

Contudo Guirruço que esteve seguro em quase toda partida saiu mal para cortar um cruzamento longo (minuto 77) e mais uma vez oportuno Jacques Tuyisenge voltou a restabelecer a

igualdade.

Valeu à selecção de Moçambique o seu capitão, que mostrou que apesar da idade ainda o podemos chamar de “puto maravilha”. Dominguez recebeu a bola pelo corredor direito, entrou na grande área deixando um defesa no chão, fletiu ligeiramente para o centro e tirou outro ruandês do caminho e com o seu pé esquerdo reamatou colocado não dando a mínima chance de defesa a Eric (minuto 79).

Estava feita a primeira vitória de Moçambique (que não vencia desde Novembro), e a primeira do treinador Abel Xavier, nesta campanha de apuramento para o Campeonato Africano das Nações que vai ser disputado no próximo ano no Gabão.

Os “Mambas” continuam a ser os últimos classificados do H, agora com 4 pontos, o Ruanda e as Ilhas Maurícias, que foi derrotada pelo Gana por 0 a 2 (com golos de André Ayew e Christian Adsew), têm 6 pontos.

Na última jornada, a 2 de Setembro, Moçambique recebe os mauricianos enquanto os ruandeses viajam à Acra onde as “Estrelas Negras” já apuradas.

Guiné-Bissau, Argélia, Senegal, Camarões, Marrocos, Egito e Gana qualificados para o CAN 2017

Na jornada que começou a ser disputada na quinta-feira, um pouco por todo o continente africano, carimbaram o seu passaporte para o Campeonato Africano das Nações de futebol (CAN), as selecções da Argélia, Camarões, Senegal, Gana e Guiné-Bissau que se juntam ao anfitrião Gabão e ao Marrocos e Egito que haviam garantido o apuramento na jornada anterior.

Texto: Redacção

“Este feito é como se fosse uma nova independência nacional. Esta alegria irá durar no tempo. Hoje é o melhor dia nos últimos 30 anos da Guiné-Bissau”, afirmou Romão Santos, seleccionador-ajunto dos “djurtus”, à agência Lusa, após a sua selecção conseguir um apuramento inédito para uma fase final da mais importante prova de selecções de África, beneficiando-se do desaire do Congo-Brazzaville no Quênia (1 a 2), em jogo a contar para a quinta e a penúltima jornada do Grupo E.

Na passada quinta-feira a Argélia também qualificou-se, como vencedora do grupo J,

vencendo as ilhas Seicheles por 2 a 0.

Os “Leões do Senegal” impuseram-se à sua similar do Burundi, no sábado passado, no Estádio Príncipe Louis Rwagasore de Bujumbura, por 2 a 0, com golos de Saido Mané e de Mame Birame Diouf, cimentando a sua liderança no grupo K e selando o apuramento para o CAN.

Outros “Leões”, os “Indomáveis” dos Camarões, também garantiram a sua presença no Gabão 2017 após derrotarem em Nouakchott a Mauritânia por 1 a 0, com golo de Edgar Sally.

Resultados da quinta jornada das eliminatórias para o CAN de 2017:

Grupo A			Grupo H			
Djibouti	0	x 3	Tunísia	Ruanda	2 x 3	Moçambique
Libéria	2	x 2	Togo	Ilhas Maurícias	0 x 2	Gana
Grupo B			Grupo I			
Rep. C. Africana	3	x 1	Angola	Serra Leoa	1 x 0	Sudão
Madagáscar	1	x 6	RD Congo	C. do Marfim	(ADIADO)	Gabão
Grupo C			Grupo J			
Sudão do Sul	0	x 3	Mali	Ilhas Seicheles	0 x 2	Argélia
Benin	(ADIADO)		Guiné Equat.	Lesoto	1 x 2	Etiópia
Grupo D			Grupo K			
Botswana	1	x 2	Uganda	Burundi	0 x 2	Senegal
Ilhas Comores	0	x 1	Burkina Faso	Namíbia	1 x 0	Níger
Grupo E			Grupo L			
Guiné-Bissau	3	x 2	Zâmbia	Swazilândia	1 x 0	Guiné Conacri
Quênia	2	x 1	Congo	Zimbabwe	3 x 0	Malawi
Grupo F			Grupo M			
S. T. e Príncipe	1	x 2	Cabo Verde	Mauritânia	0 x 1	Camarões
Líbia	1	x 1	Marrocos	Gâmbia	0 x 4	África do Sul
Grupo G			A derradeira jornada está agendada para a primeira semana de Setembro.			
Tanzânia	0	x 2				Egito
Chade	(ANULADO)					Nigéria

A derradeira jornada está agendada para a primeira semana de Setembro.

Sociedade

→ continuação Pag. 07 - Tribunal Supremo moçambicano solta Danish Satar

nish, também sobrinho de Momade Assif Abdul Satar (Nini), um dos mandantes do assassinato do jornalista Carlos Cardoso, ora em Londres, supostamente em tratamento médico.

Aliás, Nini, que se exhibe nas redes sociais, para além ser considerado um estratega no dossier sequestros – Jorge Khalau, ex-comandante-geral da Polícia da República de Moçambique – é igualmente cúmplice na fraude ao ex-BCM.

Nini e Khalau chegaram a trocar vários “mimos” na imprensa por conta dos raptos. Mas tem-se afirmado, à boca grande, que falta coragem aos juízes moçambicanos para condenar Nini.

Partes em guerra no Iémen concordam em libertar crianças prisioneiras, diz ONU

As partes envolvidas na guerra civil de mais de um ano no Iémen concordaram em libertar todas as crianças prisioneiras, disse o enviado da Organização das Nações Unidas (ONU) para as conversas de paz no Kuwait, Ismail Ould Cheikh Ahmed, na sua conta oficial no Twitter na segunda-feira (06).

Texto: Agências

“A libertação incondicional das crianças foi acertada, e a logística da libertação dos detidos nos próximos dias foi abordada”, escreveu Ould Cheikh.

O grupo houthi, que tem o Irão como aliado, e o governo iemenita no exílio, apoiado pela Arábia Saudita, estão tentando chegar a um acordo de paz em negociações cuja meta é encerrar uma guerra que já matou pelo menos

6.200 pessoas e causou uma crise humanitária no país mais pobre da Península Arábica.

Nenhuma das delegações de paz das duas partes reunidas no Kuwait comentou de imediato o anúncio do enviado da ONU. O número de crianças prisioneiras é conhecido, mas fontes políticas do Iémen dizem que os houthis e o governo submeteram uma lista no final de maio com quase 7 mil nomes

de prisioneiros que afirmam estar sob poder das duas partes em guerra.

A entidade humanitária Human Rights Watch disse que os dois lados do conflito estão usando crianças como soldados, e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef, na sigla em inglês) relatou que 900 crianças foram mortas e 1.300 ficaram feridas durante os combates em 2015.

Mundo

Condutor bêbado mata uma pessoa e fere outras três no centro de Moçambique

Uma mulher grávida perdeu a vida e outras três pessoas ficaram feridas em consequência de um acidente de viação protagonizado por um cidadão bêbado e sem carta de condução, na terça-feira (07), na cidade de Chiomoio, província de Manica.

Texto: Emildo Sambo

O sinistro aconteceu dentro do mercado 38 milímetros e as vítimas, entre elas uma criança de 11 anos de idade, foram colhidas repentinamente. O miúdo foi resgatado debaixo do carro mas não contraiu lesões graves.

A Polícia de Trânsito (PT) disse que o automobilista apresentava 1,8mg/l de álcool em ar expirado, e trazia várias garrafas de bebidas alcoólicas na sua viatura. Para além do acidente, o visado, entretanto detido, irá responder por crime de condução ilegal.

O nível de álcool detectado no organismo do cidadão em causa dá direito a uma multa de 5.000,00mt (cinco mil meticais), segundo o Decreto-Lei nº 1/2011, que aprova o Código da Estrada, no seu artigo 81.

De acordo com o mesmo dispositivo, o castigo pode ainda ser de um mês de prisão, tratando-se de um condutor não profissional.

O mesmo automobilista pode ficar de três dias a seis meses detido e pagamento de 5.000,00mt (cinco mil meticais) por se fazer ao volante sem carta de condução, determina o decreto acima referido.

Fale em segurança com o @Verdade no

Telegram

86 45 03 076



ou no



WhatsApp:
84 399 8634



Redução dos preços de importação de hortícolas e produtos de mercearia sem impacto na inflação em Moçambique

Pela primeira vez, desde o início do ano, a inflação não aumentou em Moçambique, “registou, face ao mês anterior, uma queda do nível geral de preços na ordem de 0,22%”. Contudo o preço da comida continua alto, mesmo o das hortícolas e dos produtos de mercearia que em Abril o Governo decidiu baixar, entre 10% a 53%, os preços de referência para a sua importação como forma de mitigar a desvalorização do metical e o aumento de preços na África do Sul. “É só publicidade para dizerem que estão a trabalhar enquanto não estão a trabalhar nada”, disse ao @Verdade Sudekar Novela, presidente da Associação dos Mukheristas.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

Presidente do Conselho Constitucional defende autonomia e alargamento de mandatos dos quadros deste órgão

O presidente do Conselho Constitucional (CC), Hermenegildo Gamito, defende que este órgão deve ser dotado de autonomia financeira, a par do que acontece com a Assembleia da República (AR), e aumento dos mandatos dos juizes conselheiros, dos actuais cinco para um máximo de 11 anos não renováveis, para conferir uma maior transparência e independência, bem como a redução das assinaturas necessárias para os cidadãos pedirem a internação do CC na fiscalização da constitucionalidade.

Texto: Emildo Sambo

“Para uma maior transparência e independência os mandatos [dos juizes conselheiros] deviam ser mais prolongados e não renováveis. Hoje, o mandato é de cinco anos renováveis”, mas sem limite.

O presidente da instituição que “interpreta, em última instância, a Lei-Fundamental” considera que o órgão que dirige é de “actuação extremamente delicada”, pelo que deve ter independência e merecer o respeito, “não só dos cidadãos, mas de todos os órgãos de soberania”, incluindo do Tribunal Supremo (TS).

Na perspectiva de Hermenegildo Gamito, reconduzido ao cargo de presidente do CC, há dias, pelo Chefe do Estado,

Filipe Nyusi, é fundamental que esta entidade tenha uma verdadeira autonomia financeira, porque “não pode depender de pedidos deste ou daquele para comprar um carro, um lápis, etc (...). O que estou a pedir é exactamente o que se passa com a Assembleia da República”.

De acordo com Gamito, na próxima revisão da Constituição da República será tomada em conta a mudança do nome, do CC para Tribunal Constituição (TC), a necessidade do aumento de juizes conselheiros, dos actuais sete para nove ou 11, de modo que a transmissão de conhecimentos e experiência, dos mais antigos aos novos, seja efectiva.

Num outro desenvolvimen-

to, Gamito defendeu ainda a redução de 2.000 assinaturas para 500, número preciso para o pedido de fiscalização, ao CC, da constitucionalidade pelos cidadãos sem iniciativa de lei.

No que tange às instalações para funcionamento, o terceiro presidente do CC, desde a existência deste órgão com a introdução da Constituição da República de 1990, afirmou que as actuais não oferecem espaço para o seu exercício efectivo.

Gamito falava na terça-feira (07), diante da Comissão dos Assuntos Constitucionais e de Legalidade (CACLDH) na AR, que pretendia ouvi-lo a respeito da homologação da sua recondução a presidente do CC.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Redução dos preços de importação de hortícolas e produtos de mercearia sem impacto na inflação em Moçambique

São 78 produtos frescos e de mercearia que desde 14 de Abril do corrente ano o Executivo de Filipe Nyusi decidiu reduzir os seus preços de referência de importação, devido a crónica incapacidade da agricultura local, como forma de mitigar o aumento dos preços no países de origem, assim como a depreciações do metical em relação às principais divisas.



Três tipos de batata (lavada, smal e não lavada) tiveram uma redução entre 33,3% e 42,3%, o custo de duas qualidades de cebola (vermelha e normal) baixou entre 24,1% e 35,7%, o tomate reduziu em 44,4%, os ovos 31,3%, a couve 45,5%, o pepino 42,9%, a alface 16,7% e até o repolho teve o preço de importação reduzido em 50% (sim Moçambique agora importa este alimento que os mais crescidos recordarão-se do seu apelido “se não fosse eu”).

Entretanto o Índice de Preços no Consumidor (IPC), do Instituto Nacional de Estatística (INE), mostra que, por exemplo, o preço do tomate que havia aumentado 11,5 em Janeiro, 5,9% em Fevereiro e 22,4% em Abril apenas diminuiu 7,6% em Maio, longe da redução do preço de referência de importação que reduziu 44,4%.

Outro exemplo do impacto quase nenhum desta decisão do Governo pode-se verificar no custo da cebola que aumentou 5,7% em Janeiro e mais 25,7% em Abril, contudo baixou apenas 0,04% um mês após a entrada em vigor desta medida que tem o seu término previsto para 31 de Agosto do corrente ano.

O preço do feijão manteiga, cujo preço de importação reduziu em 28,6%, tinha subido em Março 6,8% e mais 5,7% em Abril.

PRODUTOS FRESCOS	U/Medida	Preço Anterior	Preço Consensual (Governo/peq. Importadores)	Diferença em Percentual	Diferença Valor (MT/Unid/medida)
Batata não lavada	Saco de 10kg	26.00	15.00	-42.3	-11.00
Batata Smal	Saco de 10 kg	20.00	14.00	-30.0	-6.00
Batata lavada	Saco de 10kg	30.00	20.00	-33.3	-10.00
Cebola vermelha	Saco de 10kg	29.00	22.00	-24.1	-7.00
Cebola normal	Saco de 10kg	28.00	18.00	-35.7	-10.00
Repolho	1 Cabeça	4.00	2.00	-50.0	-2.00
Pimento	Grade	20.00	18.00	-10.0	-2.00
Laranja	1Kg	2.00	2.00	0.0	0.00
Tomate	Caixa de 20kg	45.00	25.00	-44.4	-20.00
Cenoura	5kg	17.00	13.00	-23.5	-4.00
Maça pequena	Caixa de 10kg	59.00	50.00	-15.3	-9.00
Maça grande	Caixa de 20kg	119.00	100.00	-16.0	-19.00
Ovos	15 Dúzias	160.00	110.00	-31.3	-50.00
Alho	10kg	145.00	120.00	-17.2	-25.00
Couve	Molho	11.00	6.00	-45.5	-5.00
Pepino	1kg	7.00	4.00	-42.9	-3.00
Beterraba	10 Unid	21.00	16.00	-23.8	-5.00
Feijão verde	5Kg	18.00	15.00	-16.7	-3.00
Alface	8Unid	18.00	15.00	-16.7	-3.00
Abóbora	10Kg	30.00	20.00	-33.3	-10.00
Abóbora	8Kg	23.00	15.00	-34.8	-8.00

PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DE PRODUTOS FRESCOS E HORTÍCOLAS
VALIDADE: 14 DE ABRIL A 31 DE AGOSTO DE 2016

Governo deveria “baixar as taxas 70% ou mesmo 60%”

O @Verdade falou telefonicamente com o presidente da Associação dos Mukheristas, representante dos pequenos e médios importadores a quem esta medida foi

direccionada, que revelou o seu desconhecimento em relação a ela embora o Executivo tenha afirmado na altura que reuniu e consensualizou com os importadores a redução nas taxas.

“(…)O Ministério tomou uma decisão sozinho, porque não é isso que está a acontecer no terreno. Não estamos a usar nenhuma tabela, até agora que falamos estão carros retidos lá na fronteira justamente por causa dos custos de pagamentos”, declarou Sudekar Novela.

Novela afirmou ao @Verdade que tendo em conta a crise financeira e económica que o país está a viver e por estar evidente a dependência da importação de alimentos para os moçambicanos o Governo deveria “baixar as taxas 70% ou mesmo 60%”.

Outros dois grandes importadores de produtos de mercearia contactados pelo @Verdade também revelaram não conhecer a tabela completa dos produtos cujos preços de referência foram reduzidos, “julgava que a redução era só para hortícolas” comentou um dos nossos entrevistados que prefere manter-se em anonimato.

Moçambique importa até pão ralado

Efectivamente o @Verdade constatou que a tabela não está disponível para o público, a pouca informação acessível consta de algumas notícias publicadas na altura em que a decisão foi tomada e referiam-se apenas aos produtos frescos e hortícolas.



A tabela completa, que o @Verdade aqui partilha, inclui outros 57 produtos alimentares de mercearia entre eles pasta dentífrica, bolachas, papas e leite para bebés, molhos, manteiga, amendoim e feijão.

O @Verdade esteve no Ministério da Indústria e Comércio mas não conseguiu apurar o critério que ditou a selecção de produtos, nem a fórmula de determinação das taxas, mas alguns produtos saltam à vista pelo seu carácter de pouca necessidade: copos descartáveis teve o custo de importação reduzido em 33,3%, creme para café baixou entre 20,3% e 27,7%, leite creme diminuiu 21% a 27,7%, o milho para pipocas tem o preço cortado em 29,2% e até o pão ralado (que não é mais do que restos de pão seco) Moçambique importa agora por menos 28,1%.

PRODUTOS DE MERCEARIA	U/Medida	Preço Anterior	Preço Consensual (Governo/peq. Importadores)	Diferença em Percentual	Diferença Valor (MT/Unid/medida)
Aquafresh	12x12x100ml	799.00	650.00	-18.6	-149.00
Biscoitos	1x4Kg	35.00	20.00	-42.9	-15.00
Bolachas Recheadas (Bakers)	12x200gr	153.00	120.00	-21.6	-33.00
Bolachas Simples	12x200gr	83.00	65.00	-21.7	-18.00
Café Ricoffy	6X750gr	119.00	135.00	13.4	16.00
Cera lata	6x400gr	114.00	87.00	-23.7	-27.00
Cerelac Pacote	12x250gr	273.00	200.00	-26.7	-73.00
ACE Instantânea	1x10x1Kg	82.00	65.00	-20.7	-17.00
Chourico	1x1Kg	117.00	100.00	-14.5	-17.00
Colgate Pasta dentífrica	12x12x100ml	742.00	650.00	-12.4	-92.00
Copos Descartáveis	1x100Und	45.00	30.00	-33.3	-15.00
Cremora Frasco	6x250g	69.00	55.00	-20.3	-14.00
Cremora Pacote	6x250g	55.00	40.00	-27.3	-15.00
Cremora Pacote	20x1Kg	512.00	370.00	-27.7	-142.00
Custard-Frasco	1x6x250gr	224.00	162.00	-27.7	-62.00
Custard Frasco	1x2,50Kg	138.00	109.00	-21.0	-29.00
Danone					
Embalagem	1x6x100gr	10.00	8.00	-20.0	-2.00

Feijão/Ervilha Lata	12x410 gr	105.00	77.00	-26.7	-28.00
Grão de Bico Lata	1x500gr	84.00	64.00	-23.8	-20.00
Jamo Balde	1x8x900gr	95.00	65.00	-31.6	-30.00
Jamo Balde	1x12x450gr	95.00	65.00	-31.6	-30.00
Jamo Lata	1x6x900gr	95.00	65.00	-31.6	-30.00
Jamo Lata	1x12x450gr	95.00	65.00	-31.6	-30.00
Mba/Gerba Purity	1x24x200gr	111.00	70.00	-36.9	-41.00
Leite Fresco Pacote	1x6x1l	61.00	46.00	-24.6	-15.00
Leite Fresco Pacote	1x10x500ml	58.00	43.00	-25.9	-15.00
Leite para Bebés Lata	1x6x900gr	253.00	253.00	0.0	0.00
Leite para Bebés Lata	1x12x400gr	211.00	211.00	0.0	0.00
Maizena Pacote	1x20x500gr	226.00	166.00	-26.5	-60.00
Manteiga Marca Rama	1x20x250gr	138.00	100.00	-27.5	-38.00
Manteiga Marca Rama	1x24x500gr	286.00	250.00	-12.6	-36.00
Manteiga Tipo Rama	12x1Kg	324.00	230.00	-29.0	-94.00
Manteiga Tipo Clover	1x24x250gr	320.00	150.00	-53.1	-170.00
Amendoim Partido	1x50Kg	190.00	125.00	-34.2	-65.00
Feijão Manteiga	1x50Kg	175.00	125.00	-28.6	-50.00
Mayonese Frasco	1x12x750gr	183.00	130.00	-29.0	-53.00
Mayonese Frasco	1x12x375gr	190.00	150.00	-21.3	-40.00
Milho P/Pipocas	1x20x500gr	120.00	85.00	-29.2	-35.00
Milo Frasco/Lata	1x6x900gr	252.00	200.00	-20.6	-52.00
Morvite Pacote	1x200x100gr	180.00	130.00	-27.8	-50.00
Nick-Nack Saquetas	1x50X24gr	25.00	15.00	-40.0	-10.00
Palony	1x25x1Kg	290.00	200.00	-31	-90.00
Pão Ralado Pacote	1x24x250gr	160.00	115.00	-28.1	-45.00
Royal Pacote	1x4x25x50gr	350.00	250.00	-28.6	-100.00
Sabonete Sunligh	1x12x12x100gr	220.00	170.00	-22.7	-50.00
Sabonete Protex	1x6X12X300gr	260.00	185.00	-28.8	-75.00
Sabonete Protex	1x12x175gr	260.00	170.00	-34.6	-90.00
Sardinhas Luck Star	1x24x215gr	165.00	118.00	-28.5	-47.00
Sardinhas Luck Star	1x12x425gr	165.00	120.00	-27.3	-45.00
Sardinhas Luck Star	1x24x155gr	160.00	125.00	-21.9	-35.00
Sopas Pacotes/Po	1x6x10x60gr	160.00	100.00	-37.5	-60.00
Sumos Ceres Pacotes	1x12x1Litro	155.00	110.00	-29.0	-45.00
Sumos Ceres	1x24x200ml	125.00	85.00	-32.00	-40.00
Tomate Sauce	1x12x375ml	110.00	70.00	-36.4	-40.00
Tomate Sauce	1x6x750ml	110.00	70.00	-36.4	-40.00
Yogurte Mayo	1x15x250gr	60.00	40.00	-33.3	-20.00
OMO MAG 1Kg	1x12x1Kg	...	225.00

PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DE PRODUTOS DE MERCEARIA
VALIDADE: 14 DE ABRIL A 31 DE AGOSTO DE 2016



Embora os preços recolhidos pelo INE nas Cidades de Maputo, Beira e Nampula em Maio indiquem que o País registou, face ao mês anterior, uma queda do nível geral de preços na ordem de 0,22%, de Janeiro a Maio Moçambique “registou um agravamento de preços na ordem de 8,47%. A divisão de Alimentação e bebidas não alcoólicas ditou a tendência deste período ao contribuir no total da inflação acumulada com aproximadamente 6,81pp positivos”, refere o IPC.

Por outro lado os dados do Instituto Nacional de Estatística não corroboram a tese governamental de que a guerra está a contribuir para o aumento do custo de vida afinal o conflito até tem-se agravado mas a cidade de Maputo teve uma inflação mensal de -0,33% e as cidades da Beira e Nampula, que deveriam sentir o impacto do tráfego condicionado na Estrada Nacional nº1, registam inflação de -0,16% e -0,09%, respectivamente.

Obuses encontrados na via pública em Manica

Três obuses, dos quais um de 60 milímetros e outro de 82, foram achados na manhã de quarta-feira (07), no bairro Bloco Nove, na cidade de Chimoio, província de Manica, em estado de abandono numa rua movimentada.

Texto: Redacção

As peças de artilharia foram encontradas nas imediações da sede provincial da Frelimo e precisam de ser examinadas para se saber se são ou não obsoletos, segundo o coordenador provincial de desminagem em Manica, Manuel Sarande, em declarações à Rádio Moçambique.

As autoridades em Manica avançaram que os artefactos de guerra foram deixados por um grupo de indivíduos, que ao se apercebem da presença da Polícia empreenderam uma fuga. Elsidia Filipe, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país, disse que os engenhos são obsoletos.

Para a agente da Lei e Ordem, é anómala a presença das referidas peças de artilharia naquela zona residencial.

Governo foi ao Parlamento prestar esclarecimentos antigos sobre as dívidas da EMATUM, Proindicus e MAM que não são “nenhum crime”



O Governo, em nome do Presidente Filipe Nyusi, foi à Assembleia da República prestar esclarecimentos antigos sobre os empréstimos contraídos pelas empresas Proindicus, MAM e EMATUM. Agora que as dívidas não são mais secretas nota-se que a estratégia do partido Frelimo é empurrá-las para o futuro e não responsabilizar os culpados. “(...) Temos que aguardar, serenamente e sem pressões nem interferências, pelo fim do trabalho, em curso, da Procuradoria-Geral da República e dos Tribunais”, afirmou o primeiro-ministro na abertura da II sessão extraordinária do Parlamento. Para resolver as inconstitucionalidades e ilegalidades cometidas o ministro da Economia e Finanças solicitou que “as garantias emitidas em 2013 e 2014 à favor da Proindicus e MAM sejam inscritas na Conta Geral do Estado de 2015”, um pedido prontamente aceite pelos deputados do partido no poder em Moçambique desde 1975, que consideram que “contrair dívida não é nenhum pecado, não é nenhum crime, é um acto normal e aceitável pois a dívida não mata”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: GPM

continua Pag. 12 →

Mulheres interrompem gravidezes e uma delas está presa em Maputo

Três mulheres, uma das quais a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), abortaram gravidezes, voluntariamente e em casa, e atiraram os fetos em lugares impróprios, uma delas numa lixeira, a outra numa latrina e a outra ainda optou por enterrar no seu quintal. Todos os casos deram-se na cidade de Maputo, num intervalo de 24 horas.

Texto: Redacção

O primeiro feto foi achado na manhã de terça-feira (07), num contentor de lixo, na Rua da Beira, no bairro suburbano de Hulene. O ser humano ainda em desenvolvimento uterino foi encontrado por uma mulher quando deitava lixo naquele local reservado para tal efeito.

Indignada com a situação, a senhora pediu às outras pessoas do mesmo género para ver o que designou de “vergonha e falta de sentimento” por parte de quem interrompeu a gravidez e deitou o feto no lixo. Não se sabe quem protagonizou o acto.

O segundo caso aconteceu na quarta-feira (08), no bairro de Maxaquene “B”, onde uma outra mulher atirou um nascituro numa latrina alheia. Ao regressar do trabalho, de manhã, o dono da casa ficou chocado ao descobrir a situação no seu retrete e pediu a intervenção do Serviço Nacional de Salvação Pública. Também não

se sabe que mulher foi responsável por isso.

Nas FPLM, ainda em Maputo, uma jovem abortou uma gravidez de sete meses e enterrou o feto no quintal da própria casa. Os vizinhos descobriram e desenterraram o nascituro convencidos, sobretudo, de que podia estar vivo. A rapariga está privada de liberdade na 22ª esquadra, após ser denunciada pelos vizinhos.

Em Moçambique, o aborto foi despenalizado, com a entrada em vigor do novo Código Penal, sob algumas circunstâncias enumeradas no artigo 168, com o objectivo de evitar que muitas mulheres morram.

Por exemplo, o dispositivo determina que “não é punível o aborto efectuado por médico ou outro profissional da Saúde habilitado para o efeito, ou sob a sua direcção, em estabelecimento de saúde oficial ou oficialmente reconhe-

cido e com o consentimento da mulher grávida, quando for praticado nas primeiras doze semanas de gravidez”.

O aborto permitido, por exemplo, se for “para evitar perigo de morte ou de grave e duradoura lesão para o corpo ou para a saúde física, psíquica ou mental da mulher grávida e for realizado nas primeiras doze semanas de gravidez”.

“Houver seguros motivos para prever que o nascituro virá a sofrer, de forma incurável, de doença grave ou má-formação congénita, e for efectuado nas primeiras vinte e quatro semanas de gravidez, comprovadas por ecografia ou por outro meio adequado, segundo as normas da profissão e da ciência médica; o feto for inviável; se for recomendável, em caso de doenças crónico-degenerativas e a gravidez tenha resultado de crime de violação sexual ou de relações de incesto, e o aborto tenha lugar nas primeiras dezasseis semanas”.

Criança morre carbonizada em Nampula

Uma criança de dois anos de idade morreu carbonizada em consequência de incêndio que deflagrou na residência onde vivia, há dias, no bairro de carrupeia, na cidade de Nampula. Desconhecem-se as causas da tragédia.

Texto: Júlio Paulino

A casa, de construção precária, pegou fogo na ausência dos pais da vítima. Segundo apurámos, o menor encontrava-se a dormir. Mesmo com a ajuda dos vizinhos não foi possível o pior.

Ussene Nacute, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, disse ao @Verdade que o fogo consumiu todos bens que se encontravam na casa. Está-se a investigar a ocorrência mas suspeita-se que o fogo tenha sido causado por uma chaminé que estava acesa.

A família foi acolhida por vizinhos, enquanto aguarda pela reposição de sua residência. Ainda em Nampula, um cidadão perdeu a vida vítima de linchamento, depois de ter sido supostamente encontrado a roubar numa residência.

A vítima foi socorrida pela Polícia mas perdeu a vida a caminho do Hospital Central de Nampula (HCN).



Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Governo foi ao Parlamento prestar esclarecimentos antigos sobre as dívidas da EMATUM, Proindicus e MAM que não são “nenhum crime”

O partido Frelimo embora apregoe “abertura e transparência” não tem vontade de esclarecer todos os detalhes sobre as dívidas ilegalmente, e secretamente, avalizadas pelo seu Governo e nem dá mostras de pretender identificar e responsabilizar os agentes do Estado que violaram a Constituição e a Lei.

Os nossos esforços do Executivo de Nyusi estão concentrados em incluir “na Conta Geral do Estado de 2015, a informação sobre as garantias emitidas à favor das empresas Proindicus e MAM”, disse o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, numa evidente tentativa de sanar a violação da alínea p) do Artigo 179 da Constituição da República que estabelece que “É da exclusiva competência da Assembleia da República: autorizar o Governo, definindo as condições gerais, a contrair ou a conceder empréstimos, a realizar outras operações de crédito, por período superior a um exercício económico e a estabelecer o limite máximo dos avales a conceder pelo Estado”.

Esta foi a solução que o Governo usou para legalizar a dívida da EMATUM, incluída na Conta Geral do Estado de 2014 embora o empréstimo tenha sido avalizado em 2013, que tal como às da Proindicus e MAM foram avalizadas violando a Lei Orçamental.

Sobre essa solução o Tribunal Administrativo sentenciou que tal como “evidenciou, oportunamente, no Parecer sobre CGE de 2013, que o limite fixado pela Lei Orçamental para a emissão de garantias e avales, por parte do Governo, foi por este largamente ultrapassado, como consequência do aval à EMATUM, emitido pelo Governo, sem a devida autorização da Assembleia da República, avales e garantias, no valor total de 28.346.620 mil Meticais, quando o limite fixado foi de 183.500 mil Meticais, violando assim o artigo 11 da Lei n.º 1/2013 de 7 de Janeiro, que aprova o Orçamento do Estado. Na altura, o Governo não se pronunciou sobre esta situação”, lê-se no parecer sobre a Conta Geral do Estado relativa ao exercício económico de 2014, que ainda não foi aprovado pela Assembleia da República.

“Contrair dívida não é nenhum pecado, não é nenhum crime, é um acto normal e aceitável pois a dívida não mata”

O primeiro-ministro esclareceu que as dívidas são para serem pagas. “Não reconhecer as dívidas contraídas evocando nulidade dos contratos celebrados, apesar de tal opção ser aliciante e simplificada a mesma teria consequências bem mais negativas na economia e na boa imagem do País,



perante os credores internacionais”.

Mais adiante, no seu discurso no primeiro de dois dias da II sessão extraordinária do Parlamento, Carlos Agostinho do Rosário ressaltou no entanto que “(...) no âmbito das garantias emitidas pelo Governo para a contracção das dívidas da Proindicus e MAM, o Governo apenas assumirá a componente da dívida que ficar comprovada ter sido aplicada para fins de interesse público”.

Uma afirmação que indicia alguma falácia pois os deputados do partido Frelimo da Assembleia da República deixaram claro que a formação política no poder considera que os empréstimos foram contraídos “no interesse de garantir a nossa segurança e principalmente a segurança marítima e territorial”, declarou Sérgio Pantie que também é membro da influente Comissão Política.

Foi notável que quando está em análise um tema relacionado com a segurança militar não tenham estado presentes na sessão desta quarta-feira o ministro da Defesa Nacional e nem o seu vice.

Por seu turno o deputado Damião José, membro do Comité Central do partido Frelimo, enfatizou que “a criação do grupo de empresas EMATUM, Proindicus e MAM é uma questão de soberania do Estado, é um dos caminhos a trilhar para a nossa libertação económica”.

No que diz respeito à responsabilização dos agentes do Estado que deram os avales do Estado de forma secreta e ilegal no seu discurso politicamente correcto, particularmente dirigido às instituições internacionais, o primeiro-ministro disse que “(...) Temos que aguardar, serenamente e sem pressões nem interferên-

cias, pelo fim do trabalho, em curso, da Procuradoria-Geral da República e dos Tribunais”.

Porém os deputados do partido Frelimo voltaram a deixar evidente que é pouco provável que os culpados sejam identificados e responsabilizados. “(...) O nosso país sempre contraiu dívidas e honrou com os seus compromissos, somos um povo honrado e trabalhador que sabe cumprir com as suas dívidas”, afirmou Sérgio Pantie que foi secundado por Damião José que não teve vergonha de declarar que “esta dívida não é a primeira e nem será a última a ser contraída pelo Governo de Moçambique”.

Ademais, “contrair dívida não é nenhum pecado, não é nenhum crime, é um acto normal e aceitável pois a dívida não mata”, acrescentou Damião José que terminou a sua intervenção já sinalizando que a ditadura do voto da bancada maioritária vai apreciar “positivamente o esclarecimento do Governo de Moçambique sobre a situação da dívida Pública pois nós somos a Frelimo, a força da mudança”.

Manuel Chang e Alcinda de Abreu deixaram a plenária por conflito de interesses

Outro influente membro do partido no poder, José Mateus Kathupa, disse que o partido Frelimo é “uma organização que se afirma no mundo e em Moçambique como capaz de enfrentar as maiores dificuldades e vencer os maiores obstáculos, na base do princípio da ética e responsabilidade, vem hoje aqui e agora mostrar que não perdeu, nós ganhamos porque sempre que encontramos um obstáculo analisámo-lo e tomamos as decisões correctivas”.

Importa destacar que os deputados Manuel Chang, antigo ministro das Finanças, e

Alcinda de Abreu, ex-ministra para Coordenação da Acção Ambiental, abandonaram a plenária antes do início da sessão devido ao “seu interesse particular” no assunto das dívidas, como membros do Governo que as avalizou ilegalmente.

Os discursos do primeiro-ministro e do ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, não trouxeram esclarecimentos novos, apenas a repetição da informação que tem sido divulgada publicamente desde que o Governo se viu forçado, pelo Fundo Monetário Internacional e outros doadores estrangeiros, a dar à cara pelas dívidas.

MDM apela ao congelamento das contas bancárias e confiscação dos bens dos infractores

Várias das perguntas sem resposta foram destacada pelo deputado do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), José Manuel de Sousa: “Se na Dívida interna, consta singulares, quem são? Qual é a estratégia do Governo para sair desta situação e o respectivo plano de amortização da Dívida. O que impede ao Governo para a contratação de uma auditoria Forense credível e independente? Como, o Governo pensa mobilizar recursos financeiros para amortizar a Dívida, e a sua conjugação depreciação e inflação do metical em relação a outras moedas internacionais? Com todo este cenário como ficam os investimentos para protecção e segurança públicas, saúde, educação, geração de emprego e o combate a pobreza. Sobre o modelo de financiamento às três empresas (EMATUM, MAM e Proindicus) por que razão foi feito pagamento adiantado (em 100%) aos fornecedores sem no entanto explicar as razões do adiantamento. O que e que até hoje foi adquirido com o dinheiro contratado para a Proindicus e a MAM?”

Manuel de Sousa afirmou ainda que “O Governo deve apresentar a esta casa as garantias dadas para contratação da Dívida. Assim como as garantias de adjudicação e de qualidade emitidas pelos fornecedores da EMATUM e Proindicus”.

“Na fase em que estamos a auditoria interna já não interessa e nem faz sentido porque este assunto já mexe com toda a sociedade e vai permitir uma maior credibilidade e mais os Ministros das finanças aproveitando a oportunidade diz que autorização para incluir nas contas de 2015 as garantias. A minha Bancada não autoriza sem antes vermos os papéis de garantia que ate vem para verificarmos quem os assinou. Não queremos agir em abstrato”, acrescentou o deputado do MDM.

Outro deputado do Movimento Democrático de Moçambique foi mais longe acusando o partido Frelimo de vender a soberania nacional “(...)a Proindicus que está vocacionada a questão de segurança, com envolvimento de equipamento bélico de elevada sofisticação não só violou a Lei orçamental como constitui um dos exemplos mais claros de que o regime do dia, com uma biblioteca de quase meio século de crime e matanças, desta vez chegou ao cúmulo de vender em praça pública a soberania deste País”, afirmou Geraldo Carvalho.

“Adjudicar a segurança da nossa costa a empresas privadas de proveniência duvidosa tendo em vista o enriquecimento de um punhado de governantes, do Governo que até hoje se mantém fraudulentamente no poder desprezando completamente a marinha de guerra nacional, é indício mais do que suficiente que estamos perante um crime de alta traição, um caso para que os infractores sejam acusados imediatamente de conspiração contra o Estado moçambicano”, declarou Carvalho concluindo que “tratando-se de um crime de dimensão transnacional o MDM apela às instituições de Justiça, ao Governo nacional e a parceiros internacionais a congelarem, com efeitos imediatos, as contas bancárias e se confiscar os bens e todo o património dos infractores e das suas famílias”.

O partido Renamo vanglorizou-se de ter conseguido trazer o Executivo ao Parlamento para explicar as dívidas e declarou que o voto da bancada é pela rejeição das mesmas. “(...) O Governo reconhece que violou a Lei Orçamental razão pela qual vem aqui e agora solicitar a esta Magna Casa para inscrever esta dívida ilegal na Conta Geral do Estado para 2015, o que nós não aceitamos”, disse o deputado José Manteigas adicionando que “a Assembleia da República deve rejeitar as dívidas das empresas privadas avalizadas ilegalmente pelo Governo”.

Kenmare quer expandir área de exploração em Nampula mas população recusa por receio de ser enganada

Mais de dois mil habitantes do povoado de Nivacereca, no distrito de Larde, província de Nampula, está desavinda com a mineradora Kenmare, em virtude de esta firma pretender transferi-las das imediações do monte Philipi para dar lugar à expansão das suas actividades de exploração das areias pesadas. Os afectados recusam devido ao receio de perder vantagem a favor do interessado, à semelhança do que tem acontecido noutras comunidades moçambicanas.

A área cobijada pela Kenmare abrange, para além daquela montanha, três bairros, designadamente Nthiticima, Thipane e uma parte de Topuito.

As comunidades recusam ser deslocadas daquela região alegadamente porque, no passado, a companhia em alusão não cumpriu as promessas feitas à população de Topuito, também reassentada no âmbito do mesmo projecto, nomeadamente a construção de residências, abertura de furos de água, expansão da rede eléctrica, melhoria das vias de acesso às vilas-sede dos distritos de Larde e Moma, alocação de fundos para programas de rendimentos, entre outras.

Joaquim Selemene, um dos moradores influentes na região, disse ao @Verdade que a população só poderá ser transferida para outra zona depois de ver implementado cabalmente o plano de reassentamento. E exige vias de acesso, escolas, energia eléctrica, centro de saúde, instalação de meios rentáveis de sobrevivência.

“A nossa população nunca beneficiou de nada resultante da exploração dos seus recursos”, pese embora a lei imponha o contrário. Joaquim acusa a mineradora de “nunca cumprir as suas promessas, por isso, a nossa transferência só pode acontecer depois de todos os acordos serem implementados”.



Texto: Júlio Paulino • Foto: Arquivo

O desacordo entre a comunidade de Nivacereca, que recusa sair do monte Philipi, arrasta-se desde Fevereiro do ano em curso. A situação forçou a criação de uma comissão multisectorial composta por funcionários da Direcção Provincial dos Recursos Mineiros e Energia em Nampula, quadros da Kenmare, Direcção provincial de Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, membros da sociedade civil que actuam na áreas do ambiente e terra, líderes comunitários, governos de Moma e Larde e membros da Assembleia Provincial de Nampula.

Devido à insistência da Kenmare em explorar a zona, a população de Nivacereca enviou um abaixo-assinado ao governador de Nampula, Victor Borges, manifestando total relutância em ceder as suas terras, e alega que a empresa não cumpre o

que promete.

Face a este problema, o director provincial dos Recursos Minerais e Energia em Nampula, Olavo Deniasse, explicou que a comissão criada ainda está a trabalhar no caso para que ninguém fique prejudicado.

Já a Kenmare, que há dias despediu mais de 150 trabalhadores por suposta queda de preços de minérios (Rotilo, iliminite e Zircão) no mercado internacional, optou por não dar a sua versão dos factos, prometendo fazê-lo em tempo oportuno.

Enquanto isso, as reuniões da referida comissão decorrem de forma secreta e longe da imprensa, alegadamente para não perturbar o processo e evitar especulações, segundo apurámos.

Empresa siderúrgica encerrada por perigar a vida de trabalhadores em Maputo

A Inspecção-Geral do Trabalho (IGT) mandou fechar, com efeitos desde quarta-feira (08), as portas da empresa de fundição de metais Internacional Ferro e Aço Moçambique, que opera no distrito de Boane, província de Maputo, devido ao desrespeito de uma série de procedimentos laborais, facto que perigava a vida dos trabalhadores.

Texto: Redacção

“Os trabalhadores estavam expostos ao perigo de vária ordem”, das quais “a perda de vida, a incapacitação física, a intoxicação, as doenças contagiosas, entre outras, por falta de equipamento de protecção individual e de falta de observância das mais elementares regras de Higiene e Segurança no Trabalho”, indica um comunicado enviado ao @Verdade por aquela instituição do Estado.

“A brigada inspectiva constatou que os trabalhadores daquela indústria trabalham em condições desumanas, sem equipamentos de protecção individual, mais concretamente luvas, calçado de trabalho, luvas, máscaras, auriculares industriais, óculos apropriados, roupa de trabalho contra fogo, aventais, entre outro equipamento individual e colectivo”.



Num outro desenvolvimento, o documento refere que, para além da falta do equipamento, a brigada detectou ainda a existência de instalações sanitárias sem chuveiro, torneira, água canalizada e sabão, a existência de águas vindas do arrefecimento das máquinas, exposição de cabos condutores de energia eléctrica não devidamente isolados em locais de circulação de pessoas, bem como a falta de limpeza no local de actividades.

A paralisação “durará 60 dias, a contar da data da entrada em vigor da decisão, para permitir que a empresa regularize a situação, podendo o reinício das actividades acontecer somente depois de reinspecção a fábrica e constatado que a entidade patronal cumpriu com as recomendações da IGT.

A entidade subordinado ao Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), disse que as actividades da Ferro e Aço Moçambique são por natureza perigosas à saúde humana, por isso, as operações de produção devem ser mecanizadas, mas, contrariamente, a fundição de metais nesta empresa era feita em série e manualmente, colocando em risco a vida de todos os trabalhadores, pela exposição sistemática a altas temperaturas.

“A situação agravou-se pelo facto de os mesmos laborar desprotegidos de meios adequados para o manuseamento do ferro, mesmo em temperatura ambiental, expostos a estilhaços de ferro e fumaça vindos da fundição do metal usado para o fabrico de varões. Tal constitui um perigo eminente à vida e integridade física dos trabalhadores, alguns dos quais já sofreram queimaduras no corpo, amputação de dedos dos membros inferiores e superiores, perda de visão, problemas respiratórios entre outros riscos”.

Desporto

Sharapova suspensa por 2 anos pela Federação Internacional de Ténis

A carreira de Maria Sharapova, tenista russa ex-número um do mundo, ficou sob risco na quarta-feira (08) depois que ela foi banida por dois anos pela Federação Internacional de Ténis, devido ao seu teste positivo para a droga proibida meldonium.

Texto: Agências

Num comunicado, a federação disse que a suspensão da tenista com cinco títulos de torneios de Grand Slam contaria a partir de 26 de Janeiro deste ano, o que significa que o seu resultado e prémio em dinheiro pelo Aberto da Austrália, no qual ela chegou aos quartos, serão cancelados.

Sharapova, de 29 anos, afirmou que apelaria da decisão na Corte Arbitral do Desporto, descrevendo a punição como “injustamente dura”.

Ela afirmou que um tribunal independente em Londres em 18 e 19 de maio havia concluído que ela não tinha violado as regras antidoping de forma intencional.

Um relatório de 33 páginas da decisão disse que a federação “aceita que a jogadora não teve conduta que ela sabia ser uma violação da regra antidoping”, mas rejeita a sua afirmação de que não houve culpa “significativa” da sua parte. “Ela é a única responsável pelo próprio infortúnio”, afirmou.

No seu site, a federação declarou que a suspensão, que poderia ter alcançado quatro anos, foi retroactiva devido à “pronta admissão” de Sharapova sobre haver tomado a substância. A pena termina à meia-noite de 25 de Janeiro de 2018.

A Agência Mundial Antidoping divulgou mais tarde um comunicado curto em que diz que avaliaria o resultado antes de decidir se usa o seu direito independente de apelar à Corte Arbitral.

Sharapova tem regularmente se recuperado de contusões sérias durante a carreira, mas a suspensão por dois anos significa que ela não poderá jogar até o Aberto da Austrália de 2018, quando ela terá 30 anos, levantando dúvidas sobre se a tenista vai voltar a actuar.

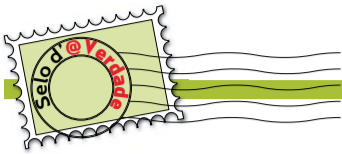
“Se isso for mantido, eu acho que será difícil para ela retornar no mesmo nível”, disse o presidente da Federação Russa de Ténis, Shamil Tarpishchev, à agência de

notícias TASS, pedindo para que a punição fosse reduzida.

Sharapova, a atleta feminina melhor paga do mundo, chocou o desporto em Março ao anunciar que havia testado positivo para meldonium, um componente de um produto chamado Mildronate, que ela tomava desde 2006 por causa de um problema de saúde.

Sharapova, a mais importante figura do ténis a testar positivo num exame antidoping, afirmou na época ter cometido “um grave erro”, ao não se dar conta que o uso do remédio seria uma violação das regras.

A suspensão vai ter grande impacto no potencial de remuneração de Sharapova. A fabricante de relógios suíça TAG Heuer cortou os laços com a tenista depois das notícias sobre doping, e outros patrocinadores como a Porsche se distanciaram dela. A Nike, contudo, disse nesta quarta que continuaria trabalhando com Sharapova.



É inaceitável pagarmos dívidas ilegais

Nós, cidadãos moçambicanos, congregados nas organizações da sociedade civil membros do Fórum de Monitoria do Orçamento (FMO), Grupo Moçambicano da Dívida (GMD) e Coligação Transparência e Justiça Fiscal (CTJF) recusamos pagar as dívidas de empresas privadas avalizadas ilegalmente pelo Governo de Moçambique (GdM).

As dívidas das empresas privadas (EMATUM, na quantia de 850 milhões de dólares norte americanos; ProIndicus, no valor de 622 milhões de dólares norte americanos; e Mozambique Asset Management – MAM – em 535 milhões de dólares norte americanos) avalizadas pelo Governo de Moçambique, foram-no de forma inconstitucional, por não terem sido submetidas à AR para avaliação, aprovação e monitoria.

A não submissão das dívidas à AR foi uma violação da alínea p) do número 2 do artigo 179 da Constituição da República de Moçambique (CRM), segundo a qual, é da exclusiva competência da Assembleia da República “autorizar o Governo, definindo as condições gerais, a contrair ou a conceder empréstimos, a realizar outras operações de crédito, por período superior a um exercício económico e a estabelecer o limite máximo dos avales a conceder pelo Estado”.

Para além da inconstitucionalidade das três dívidas referidas acima, as mesmas foram ilegais por não terem sido inscritas no Orçamento do Estado (OE) dos

respectivos exercícios económicos. As dívidas da ProIndicus e da MAM foram contraídas com avales que ultrapassaram o limite definido pela Lei Orçamental 2013 (artigo 11 da Lei n.º 1/2013, de 7 de Janeiro, que aprova o Orçamento do Estado de 2013).

A dívida da EMATUM foi inscrita no OE de 2015, depois da inconstitucionalidade e ilegalidade cometidas na sua contratação. Apelamos à AR a impedir a repetição desse procedimento com as dívidas da MAM e da ProIndicus.

Em termos mais concretos, exigimos do Governo:

i. A publicação em fontes abertas e de maior acesso (online e em todos os órgãos de informação) de toda a informação relacionada com a dívida pública moçambicana (volume total da dívida, entidades devedoras e credoras, prazos de amortização e condições acordadas), para conhecimento cabal dos cidadãos moçambicanos, pois são eles que vão pagar as referidas dívidas;

ii. A explicação pública e detalhada aos moçambicanos das reais implicações da avultada dívida para o país, e sobretudo para o bolso do cidadão, a quem a soberania pertence em termos constitucionais;

iii. A apresentação de um plano de acção (desenvolvido de forma inclusiva) com medidas monitoráveis pelo público sobre como

responsabilizar os autores das inconstitucionalidades e ilegalidades da concessão de avales do Estado a empresas privadas;

iv. A apresentação pública e detalhada das medidas de austeridade conducentes à superação da actual crise económica e da dívida, com indicação clara dos valores a serem poupados e os sectores a serem saneados, sem sacrificar os sectores sociais nem prejudicar os cidadãos mais carenciados;

v. A indicação pública e detalhada das medidas a adoptar em caso de impossibilidade de as empresas saldarem as dívidas no prazo e montantes previamente acordados, quem são ou serão os financiadores, com que montantes e em que condições?

Exigimos da Assembleia da República:

i. Impedimento da “legalização” e transformação das dívidas da ProIndicus e MAM em dívidas soberanas;

ii. Preparação e aprovação de uma lei de responsabilização fiscal para infractores da lei orçamental, mormente no desrespeito aos limites de avales definidos em cada exercício económico;

iii. Realização de um inquérito parlamentar às dívidas contraídas por empresas privadas com aval do Estado, determinando as responsabilidades civis e criminais que possam existir.

Exigimos do Tribunal Administrativo:

i. Um pronunciamento público sobre a actual crise da dívida pública sem esperar que o faça em sede da Conta Geral do Estado de 2015, porque pode ser demasiado tarde;

ii. A realização de uma auditoria forense e exaustiva da dívida pública moçambicana (amplamente publicada), informando sobre os tipos de dívida de Moçambique (interna, externa, concessional, comercial) incluindo o valor total de avales do Estado concedidos a empresas privadas, com detalhes sobre: datas de concessão, credores, termos da dívida, beneficiários e planos de amortização;

iii. A determinação de medidas exemplares de responsabilização Administrativa (devolução do dinheiro que tenha beneficiado indevidamente - entidades singulares ou colectivas) e responsabilização criminal dos que autorizaram operações e processos que violaram de forma flagrante a Lei Orçamental e a Constituição da República de Moçambique.

Exigimos do Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC):

i. A realização de uma investigação apurando responsabilidades criminais e civis nos processos de endividamento de empresas privadas com avales do Estado, incluindo a aquisição de equipamentos de defesa e

segurança por entidades estranhas ao Estado;

ii. A apresentação pública dos resultados dessa investigação, incluindo as medidas a serem adoptadas para escrutínio público.

O FMO insta as autoridades moçambicanas (Governo, Assembleia da República, Procuradoria Geral da República e Tribunal Administrativo) a investigarem os processos de endividamento da EMATUM, ProIndicus e MAM e a publicarem os respectivos resultados, evitando assim que uma questão moçambicana esteja a ser investigada apenas no estrangeiro, como é o caso do Reino Unido que recentemente anunciou o início de investigações aos bancos Credit Suisse e VTB para apurar se houve ou não violação da legislação britânica sobre operações de financiamento àquelas três empresas.

Em conclusão, reiteramos a nossa disposição de mobilização cívica para o fortalecimento do Estado de Direito e defesa do interesse público dos moçambicanos, recusando pagar dívidas contraídas com avales do Estado de forma inconstitucional e ilegal.

Em defesa do bem comum e contra o contínuo empobrecimento do povo moçambicano, NÃO ACEITAMOS E NÃO VAMOS PAGAR DÍVIDAS da EMATUM, ProIndicus, MAM e outras que venham a ser descobertas e que tenham seguido o mesmo procedimento ilegal!

Por FMO, GMD e CTJF

Sociedade

Acidentes de viação deixam 17 óbitos e 125 feridos nas estradas moçambicanas

Pelo menos 17 indivíduos morreram, 125 ficaram feridos, 25 das quais com gravidade, em consequência de 28 acidentes de viação ocorridos entre 28 de Maio passado e 03 de Junho corrente em diferentes estradas do território moçambicano.

Texto: Emildo Sambo

O número de sinistralidade rodoviária baixou de 41 para 28; os óbitos de 36 para 17, os feridos graves de 37 para 25, comparativamente igual período do ano passado, mas os feridos ligeiros passaram de 25 para uma centena, o que sugere que as mortes e outros danos resultantes de carros prevalecem um problema preocupante.

Segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), os atropelamentos e despistes e capotamento, em 11 e oito casos respectivamente, ocorreram em

maior número.

Dos 28 acidentes, 18 resultaram do excesso de velocidade e dois de ultrapassagens irregulares. A Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 36.472 viaturas, das quais 4.023 condutores foram autuados por várias infracções, 11 indivíduos detidos por se fazerem ao volante sem habilitações para o efeito.

Esta última infracção é punida com uma multa de 5.000,00mt (cinco mil meticais) e prisão que pode variar de três dias a seis meses.

Mundo

Hillary Clinton, primeira mulher candidata à Casa Branca

Antiga secretária de Estado e ex-senadora conseguiu os delegados necessários à indicação pelo Partido Democrata.

Texto: VOA • Foto: AP



No seu discurso, Hillary felicitou o seu opositor Bernie Sanders pela “campanha extraordinária”.

“Ele empolgou milhões de eleitores, especialmente jovens, com a sua história de valores progressistas. A campanha dele e os debates vigorosos foram importantes. Foi uma batalha profunda, mas temos que trabalhar por um país melhor, independente de em quem cada um votou”, disse Hillary Clinton.

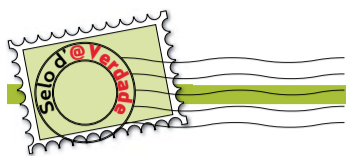
A antiga secretária de Estado deve ser confirmada na Convenção do Partido Democrata que se realiza em Julho em Filadélfia.

Oito anos depois de ter aceite abandonar a sua candidatura à Casa Branca a favor de Barack Obama, a antiga secretária de Estado e ex-senadora Hillary Clinton escreveu nesta terça-feira, 7, um novo capítulo na história dos Estados Unidos, ao ser a primeira mulher a conseguir a indicação por parte de um dos dois maiores partidos americanos à Presidência.

“Graças a vocês, nós alcançamos um marco. A primeira vez na história da nossa nação que uma mulher será nomeada por um grande partido”, disse Clinton ao se dirigir aos seus apoiantes em Brooklyn, Nova Iorque, a quem ela disse pertencer a vitória.

“A História foi feita”, escreveu antes a antiga primeira-dama no Twitter, enquanto a sua campanha mandava e-mails a apoiantes a confirmar a vitória.

“Hoje, podemos dizer com orgulho que, nos EUA, não há barreira tão grande e nem tecto tão alto para atingir”, dizia uma das mensagens.



Uma pretensão de diálogo de palhaçada!

O Presidente da RENAMO, Afonso Dhlakama denunciou na quarta-feira desta semana a invasão pelas forças militares do governo ao distrito de Gorongosa, na província de Sofala, local onde se encontra a residir desde que escapou no ano passado a três atentados levados a cabo pelos agentes de morte da Frelimo. Tais ataques à Gorongosa acontecem numa altura em que Filipe Nyusi tenta enganar o Povo e a Comunidade Internacional simulando pretender um diálogo com o Presidente da Dhlakama, a quem a todo custo procura assassinar.

De facto, para a RENAMO não se compreende como é que Nyusi pretende conversar e ao mesmo tempo que intensifica os ataques militares contra alvos seus, sobretudo contra a pessoa com quem diz querer falar sobre a Paz. A ser assim, podemos considerar o assunto do diálogo ao mais alto nível uma treta e manobra de diversão para fazer tempo enquanto estrategicamente, embora diga-se falhada se continua a acreditar numa solução militar para aniquilar a RENAMO e o seu líder.

A continuação dos ataques militares, é uma inequívoca declaração de Guerra que a Frelimo não quer que acabe para criar uma anarquia no país.

Embora o Presidente Afonso Dhlakama tenha garantido que a RENAMO vai continuar a acreditar no diálogo como forma de se ultrapassar a actual crise político-militar, económica e social, deve ficar claro que a RENAMO vai à mesa das conversações com as suas forças em prontidão em todos os locais onde se encontram. Continuamos a acreditar, até prova em contrário que a estratégia do diálogo ao mais alto nível, pode ser mais uma cilada igual a muitas que foram anteriormente programadas pela Frelimo contra Afonso Dhlakama e que resultaram em fracasso. Por isso, a ida de Afonso Dhlakama para qualquer sítio onde poderá acontecer o “encontro ao mais alto nível” será acautelada quer pela RENAMO enquanto partido político, quer pelos seus homens residuais até ao começo da materialização do que será consensualizado.

A RENAMO reafirma o seu apelo à Comunidade Internacional para manter a sua suspensão ao apoio financeiro directo ao Orçamento Geral do Estado até que os moçambicanos se reencontrem e todos os aspectos que provocaram a suspensão sejam esclarecidos.

Não deixaríamos de alertar que em Moçambique tal como aconteceu depois da independência nacional, neste mo-

mento está ameaçado o Estado de Direito Democrático. A Frelimo continua intolerante com a Oposição e outras correntes contrárias a si e como tal tem recorrido a assassinatos e a exclusão. O recente caso de aparecimento de valas comuns nas zonas de conflito e da influência da RENAMO bem como os sistemáticos raptos e assassinatos dos quadros deste partido são sinais mais que evidentes de como a Frelimo não aceita conviver na diferença.

Sobre este assunto, não se pode compreender como é que perante um cenário de tamanha crueldade como é este caso, o Governo da Frelimo se tenha apressado primeiro a dizer que não haviam valas comuns, para depois correr a enterrar os restos mortais do que chamou de “11 corpos”, sem nenhuma autópsia nem resultado de nenhuma outra investigação, para depois criar uma pseudo-comissão parlamentar que só integra elementos deste partido e liderado por um individuo tido como propagandista do regime.

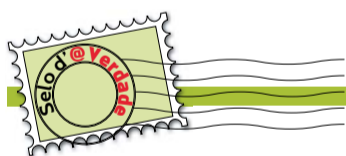
Mesmo se quiséssemos levar a sério esta comissão, desta vez não podemos porque peca pelo facto do seu chefe chegar a conclusões antes do final do que acham ser uma investigação, para além de que os

resultados estão sendo anunciados através da imprensa ao invés de serem compilados e levados em sede da Assembleia da República que foi a que recomendou. A RENAMO não tendo concordado com esta metodologia não integrou a comissão.

Precisamos de lembrar que todos os compromissos assumidos em Roma no ano 1992 aquando da assinatura do Acordo Geral de Paz e os entendimentos alcançados no Centro de Conferências “Joaquim Chissano” durante dois anos de diálogo entre o Governo e a RENAMO, foram e continuam a ser ignorados pela Frelimo. Está visto que esta Frelimo continua partido-Estado mantendo o domínio de todas as forças de defesa e segurança, de toda a administração pública e de todo sector económico e bancário do país, dos órgãos de comunicação social públicos para continuar a subjugar os pobres que constituem a maioria neste país.

A RENAMO não se deixará levar nesta onda de aldrabice que a Frelimo montou para fazer passar o tempo enquanto ensaia outras tácticas para assassinar o Presidente Afonso Dhlakama.

Por A Perdiz



Uma vergonha intelectual que enfraquece a qualidade do ensino em Moçambique*

Compatriotas, gostaria de exprimir a minha total decepção em relação ao tipo de formação ministrada pela Universidade Católica de Moçambique (UCM) em Nampula, na sua modalidade de ensino à distância. Esta instituição de ensino superior está apenas preocupada com a colecta de dinheiro e não com a formação do homem do amanhã.

Ora vejamos: A maior parte dos estudantes que são formados na UCM tem fraca capacidade de demonstrar conhecimentos, sobretudo na área de docência, porque não aprende com profundidade os aspectos importan-

tes inerentes a este processo de ensino e aprendizagem.

Um número considerável de estudantes da UCM encomenda de terceiros os seus trabalhos académicos e defendem-se mal nas sessões reservadas a tal efeito. Um amigo que estuda na delegação de Cuamba revelou, numa conversa que mantivemos, que na UCM o importante é o pagamento das propinas e não o conhecimento.

São vários os estudantes da UCM que já terminaram seus estudos sem terem feito esforço para fazer os diversos trabalhos académicos recomendados a partir dos

módulos de ensino. Como na UCM não se chumba, basta assegurar o pagamento das mensalidades para tudo andar bem.

Muitos funcionários, na tentativa de obter um nível académico superior e, por conseguinte, aumentar o seu salário de modo a melhorar a sua qualidade de vida, correm para a UCM, de onde obtêm os certificados mas sem nenhum conhecimento técnico para área de docência.

O currículo determina que são quatro anos de duração do ensino à distância na UCM mas não dá a possibilidade de os estudantes aprimorarem,

com profundidade, as matérias e técnicas de ensino. A mesma modalidade de ensino dura cinco anos na Universidade Pedagógica (UP).

Eu quero desafiar os dirigentes da UCM e as outras entidades que velam pelo ensino para que se reveja o ensino à distância no país e as suas modalidades de formação, porque caminhamos para o abismo académico quando se forma quadros superior ignorantes e analfabetos.

Por Jorge Valente

*Título da responsabilidade do @Verdade

Pergunta à Tina...

Boa tarde Tina, o meu xixi é um pouco amarelado, mas não sinto alguma dor. Fui ao posto de Saúde, apresentar a preocupação e receitaram-me beber 2 litros de água por dia. Cumpro com a receita, mas nada muda. O que faço?

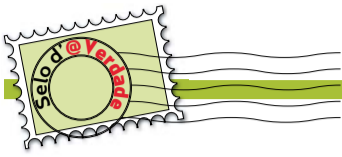
Olá, amigo. Na verdade, quando a urina é muito amarelada, geralmente deve-se a ingestão de líquidos em quantidades insuficientes. Por isso, a receita que recebeste no posto de saúde deveria ter resolvido o problema.

Para te aconselhar, seria importante ter respostas às seguintes perguntas: desde há quanto tempo isso acontece? Acontece sempre, ou é mais com a primeira urina da manhã? (Esta é sempre mais amarelada, em todas as pessoas). Será que andas a tomar algum medicamento (vitaminas, por exemplo) que possa escurecer a urina? Costumas suar muito (fazendo desporto ou vivendo em ambientes muito quentes, por exemplo)?

Se além da cor alterada, a urina tiver um cheiro intenso, ou for muito espumosa, então será conveniente procurares cuidados médicos, pois será necessário fazer análises de laboratório. Boa sorte!

Boa noite, namoro há alguns anos com mesmo parceiro, ambos somos maiores de idade, mas ele não fez a circuncisão e algumas vezes fazemos sexo sem usar o preservativo. Será que ele pode transmitir-me alguma doença?

Olá querida! Bem, como eu disse na introdução da coluna há uma forte ligação entre a transmissão das Infecções de Transmissão Sexual(ITS) e a circuncisão masculina. Afinal o que é isso de circuncisão masculina? É o acto de retirar o prepúcio, aquele pedaço de pele que cobre a glande do pénis (parece um saquinho assim). Muitos povos fazem-no como um ritual mas que tem fortes implicações positivas para a higiene masculina. Os estudos mostram que sem a retirada do prepúcio (embora não seja em todos os casos, é importante que se diga) os homens estão em maior risco de contraírem doenças de transmissão sexual, e principalmente de passarem-nas para a pessoa com quem têm relações sexuais. Há homens que não estão circuncidados que optam por fazer uma limpeza rigorosa do prepúcio de forma a evitar que este “guarde” sujidade. Entretanto, nem a circuncisão e nem a limpeza rigorosa do prepúcio chegam a ser os métodos de prevenção de Infecções de Transmissão Sexual. A melhor forma de evitar a transmissão é a utilização do Preservativo masculino ou feminino. Se desconfias que vocês estejam com ITS, por favor, dirigiram-se juntos a uma unidade sanitária para fazer um diagnóstico mais exacto do problema e receberes orientações sobre o tratamento. Amem-se com cuidado!



Pátria penhorada

Suas Excelências Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama, dignos dirigentes dos partidos Frelimo e Renamo, eu, Benedito Estêvão Machipane, cidadão moçambicano, estou angustiado com a guerra.

Excelências, agradecemos, eternamente, pela INDEPENDÊNCIA NACIONAL e pela DEMOCRACIA MULTIPARTIDÁRIA. Obrigado Frelimo e obrigado Renamo.

Percebemos a pertinência da guerra de libertação e pela democracia, pois, hoje, vivemos estas conquistas que, aliás, corremos o risco de perdê-las. Estas lutas derramaram sangue de heróis, na altura chefes de guerrilha, soldados e civis. Os milhares de litros de sangue que Moçambique já bebeu são muitas e, por isso, chega de revoluções armadas, chega de ausência de fraternidade.

Perguntem-se, Suas Excelências! Quem guerreia? Porquê guerreiam? Para quê guerreiam? Qual é o nome desta guerra?

Senhores Nyusi e Dhlakama, não sabemos porquê e para quê desta guerra, mas nós os moçambicanos e outros sabemos quem é que está a lutar: São as forças do Governo da Frelimo e do partido Renamo. Não é a sociedade moçambicana. Isto é, não é o povo, do qual vós fazeis parte, que está em conflito.

Vós arrastais o povo para o caos e a desgraça. Esta tensão não faz parte dos nossos interesses sociais, ou seja, não são as nossas diferenças etnico-religiosas e raciais que nos inquietam, porque em Moçambique temos uma congregação Católica ao lado duma Protestante, ou duma Mesquita, ou anda duma Evangélica, ou mais ainda duma Pentecostal ou Zione.

Uma criança muçulmana estuda numa creche cristã e vice-versa. As congregações religiosas quando entendem oram em conjunto pela PAZ, que os senhores nos tiram. Mesmo o ateu e o pagão comungam a paz e harmonia.

Aqui no país e em qualquer

outro canto do mundo um curandeiro é vizinho dum médico e um machope é amigo de makonde. Um massena casa-se com um machangana, um hungwe vive com um mandau e um matswa vive com um nyanja.

Um bitonga une-se com um mashuabo e tudo com tudo mesmo... Um branco convive com um preto, um mestiço vive um com chinês e um preto, branco e indiano também juntam-se. Muçulmano casa-se com um cristão... Logo, não somos nós, o povo ou a sociedade quem luta. Nesta história nós ficamos de luto.

Nós os cidadãos comuns não temos armas e nem grupos armados. São as ideologias políticas que nos trazem este luto. Governem-nos do jeito que nós somos e queremos, e não do vosso jeito, nem de modelos importados, afinal, somos o vosso patrão.

Perguntem-nos o que é que nós queremos. Vejam quem nós somos e não façam coisas alheias a nós em nosso humilde e cobi-

çado nome, “MOÇAMBICANO”, sem no mínimo realizarem um referendo para captarem a nossa opinião de modo que não alinhemos todos numa asneiras.

Excelências, se nós os moçambicanos fôssemos como os outros povos, tais como os quenianos, ou mesmo os sul-africanos, cujas veias deixam correr o ânimo pela violência - e envolvem-se directamente em conflitos eleitorais ou questões políticas - se calhar teríamos um país dividido em facções armadas ou estaríamos totalmente “gangs-terizados”.

O povo não tem cores partidárias e religiosas, nem raciais e étnicas, e tão-pouco nada a ver com as vossas intrigas. O povo só está angustiado com a vossa guerra que só vós mesmos sabeis porquê. Não nos arrastem para a miséria. Desarmem-se, senhores, porque o povo está desarmado e quer produzir para sair das “multicrises”. Deixem-nos produzir, senhores beligerantes.

Lembro-me de um dos ex-me-

diadores (não me vem à memória quem foi entre os doutores Couto e Rosário, ou o Dom Sen-gulane) terá dito que “a Frelimo sem o Estado é igual à Renamo sem as armas”. Será que isto é jogo de “Tom & Jerry”? Curiosamente, o senhor general Dhlakama é actor nas três guerras: a primeira na Frelimo e as outras duas na Renamo.

Conversem, porque nós o vosso patrão já dissemos CHEGA. Não matem os nossos irmãos, fazeis vós mesmos grandes duelos como nos tempos dos “cow-boys” ou atirem os socos e sapatos na Assembleia da República como fazem os ucranianos. Ou citando o “Gungu”, vão ao estádio da Machava num ring para vermos as vossas reais capacidades musculares. Mas aconselho, usem os CÉREBROS porque é conveniente, barato e pacífico, e aí nós vamos aplaudir Vossas Excelências com excelência!

Organizemo-nos e não depenemos Moçambique e os moçambicanos!

Por Benedito Machipane

Mundo

Antigo bastonário da Ordem dos Advogados do Burkina Faso obtém liberdade provisória

Texto: **Agências**

O antigo bastonário da Ordem dos Advogados do Burkina Faso, Mamadou Traoré, encarcerado em finais de abril último no quadro do inquérito sobre o golpe de Estado frustrado de Setembro de 2015, beneficia desde segunda-feira duma liberdade provisória, soube-se na terça-feira (07) de fontes judiciais.


Segundo várias fontes próximas do dossier, Traoré foi inculcado por “atentado contra a segurança do Estado, cumplicidade de atentado contra a segurança do Estado, ofensas corporais voluntárias, cumplicidade de ofensas corporais voluntárias e homicídio”.


O seu encarceramento suscitou vivos protestos dos sindicatos dos advogados africanos, que denunciaram largamente um vício de procedimento.

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade


SELO: Uma vergonha intelectual que enfraquece a qualidade do ensino em Moçambique* - por Jorge Valente Compatriotas, gostaria de exprimir a minha total decepção em relação ao tipo de formação ministrada pela Universidade Católica de Moçambique (UCM) em Nampula, na sua modalidade de ensino à distância. Esta instituição de ensino superior está apenas preocupada com a colecta de dinheiro e não com a formação do homem do amanhã.
<http://www.verdade.co.mz/vozes/37/58206>


 **Abdul Francisco Baptista**
Não se chumba? Verdade isso? Não tem qualidade de ensino? Com que bases chegou a esta conclusão? Será pela conversa com o seu amigo de Cuamba? As vezes é melhor ficar no silêncio. · 23 h


 **Niz Abdul** Pura verdade. Não é só a universidade católica de Nampula.


Todas as universidades de mocambique .não estão preocupados em ensinar e saber fazer .querem a penas facturar para os sócios.


Até agirá não se conhecer a melhor universidade de mocambique ! · Ontem às 19:36


 **Alberto Jacinto Chambale**
Ajc Nem todx pap! · 23 h

 **Muq Simões** Não concordo com sua afirmação Nizar Abdul. Existem Universidades com uma boa qualidade de ensino, algumas faculdades da UEM e Unilurio. · 18 h


 **Niz Abdul** Os cursos de engenharia tem práticas laboratoriais e actividades de prática será que é possível formar engenheiro civil no curso nocturno ? Imagina um jovem q vem do ensino médio geral ,12 classe e matricula se na universidade frequentar no período pós laboral , o que acha ? · 18 h


 **Vinho Julio Francisco**
Todas nao mano, quem e' estudante ou estudou na melhor e antiga instituiçao do ensino Superior em Moçambique sabe quao e' ser formado naquela Instituiçao. · Ontem às 20:14


 **Raimundo Silvestre**
Excepto instituto superior de gaza #ISPG preocupa se muito pela qualidade no ensino. Quem nao se dedica reprovado sera. Bom dia · 15 h


 **Hobety Luys Muhamby** A UCM é uma referência a nível do Pais agora o Eu acho é o seguinte o Governo devia acabar com o ensino a distância


sobre tudo para nos níveis de licenciatura. · 23 h


 **Germana Patience** por mim a instituicao nao ensina a ninguem voce deve empenhar se pa aprender agora se voce espera pela inxtituicao saira como entrou pena pra esses k tem ess principio a instituicao nao te vai faser inteligente se voce nao estuda · 16 h


 **Ricardo Cucalacualeiro**
Afinal isso quer diser que moçambique tem baixa qualidade do ensino? · Ontem às 22:05

 **Esdras Daúce Jr.** Kkkkkkkk, vcs não sabia? Muitas instituições e escolas, baixa qualidade de ensino! Tem muitos professores e instalações por aí que só estão preocupados com o dinheiro que ganham não com o saber dos alunos. · 17 h


 **Ricardo Cucalacualeiro**
Ola moçambique !vamos acabar com esse promblema do ensino · 16 h


 **Leo Evaristo Marige**
Ensino a distancia nao deveria existir, isso é mau pra o futuro do país. · 11 h

 **Rosido Saimone** Ainda têm dúvida?... Que esses querem encherem bolsos deles. · 23 h

 **Carlos Junior** As institucoes nao formam os cidadaos ,os cidadaos se formam nas instituicao quem estudou vai compreender. · 16 h

 **Celestino Dinis** Concordo plenamente, eu desisti por isso! · Ontem às 20:05

 **Damusson Francisco** Quem sou “Eu” para julgar a qualidade de ensino em Moçambique? Quem sou “Eu” para falar desta e daquela universidade ou faculdade? Usando do meu direito de liberdade de expressão e da minha liberdade de opinar, só posso dizer que “tenho o orgulho de ser estudante desta universidade”, universidade esta igual a tantas outras espalhadas neste país cujos nomes não caíram neste infeliz sorteio. Talvez quando o país adoptar um dia a politica da China, já que hoje em dia tudo vem da China, em criminalizar a fraude cometida nos exames de admissão às universidades daquele país, aí sim estarei em altura de falar selectivamente da qualidade de ensino nas universidades moçambicanas, pk até lá não teremos médicos que não sabem ler RX, que não sabem prescrever medicação; não teremos engenheiros que abandonam obras rachadas; não teremos juristas que não conhecem e nem sabem interpretar leis; não teremos docentes que só leem apontamentos, docentes que só repetem citações e nunca produzem idéias, docentes que só mandam tirar cópias; não teremos analfabetos políticos enquanto políticos. Estes todos e mais “ Nós” outros foram ou fomos formados na UCM, no regime à Distância? Ou seja em Nampula? · Ontem às 21:46

 **Ricadina Bernardo** Isso sim concordo não desqualifiquem a ucm · Ontem às 21:49

Basquetebol em Maputo: Ferroviário invencível conquista campeonato sénior masculino

Após um terceiro jogo decidido no prolongamento esperava-se que Desportivo tivessem enfim organizado-se para travar os “locomotivas”. Os “alvi-negros” até tentaram mas não tiveram estofo para impedir a quarta vitória consecutiva do Ferroviário, por 70 a 83 pontos, que se tornou no sábado (04) campeão da cidade de Maputo em basquetebol sénior masculino.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

O Desportivo entrou ao ataque e Nélson Jossias abriu o placar mas Manuel Uamusse respondeu com uma “bomba”. Igor Matavele da linha de lances livres empatou mas não conseguiu dar vantagem à sua equipa acabando por ver Édson Monjane aumentar a vantagem do adversário.

Sérgio Hitie empatou a partida no ataque seguinte e ainda deu colocou os “alvi-negros” na liderança da linha de lances livres. Nélson aumentou a vantagem para 3 pontos mas Custódio Muchate com um triplo reatabeleceu a igualdade.

O Desportivo não marcou e Édson voltou a colocar o Ferroviário na frente. As defesas apertavam e as duas equipas não conseguiram converter os ataques seguintes. Mas com três vitórias, na final que se jogava a melhor de sete partidas, os “locomotivas” estavam mais serenos a começaram a alargar a vantagem vencendo o 1º período por 17 a 23 pontos.

Com apenas um dos irmãos Novela na quadra, Gerson lesionou-se, o Ferroviário não reentrou bem na partida e desperdiçou os oito ataques iniciais vendo o Desportivo empatar e fazer a cambalhota no plcar por Sérgio.

Milagre Macome pediu tempo para reorganizar os seus pupilos mas no reatamento Igor alargou a vantagem dos “alvi-negros” com uma “bomba” e os “locomotivas” continuavam sem conseguir encestar acabando por sair para o intervalo a perderem por 37 a 30 pontos.

Desportivo sem estofo para defender o troféu

Stélio Nuila aumentou a vantagem do Desportivo mas António Matos reduziu da linha de lances livres. Igor somou mais dois mas o Helton Ubisse respondeu com uma “bomba”. Igor acertou outra “bomba”, animando o pouco



público presente no pavilhão do Maxaquene, mas Baggio Chimonzo manteve a desvantagem curta com outra “bomba”.

Os “alvi-negros” não converteram os ataques seguintes e continuaram a reduzir a desvantagem “locomotivas” e numa grande jogada de Luís Barros acabou por empatar a final a 52 pontos e voltar para frente do placar com mais um ponto convertido pelo mesmo jogador da linha de lances livres graças a falta que soube roubar.

O Desportivo que não conseguiu concretizar os seus ataques acabou por empatar da linha de lances livres mas Ermelindo Novela com um triplo mostrou a força dos “locomotivas” que voltou a marcar e venceu o 3º período por 55 a 58.

Sentindo a pressão de vencer os jogadores entraram para o derradeiro período, os ataques não concretizados sucederam-se em ambos cestos. Os “alvi-negros” começaram a desesperar e com menos opções de rotatividade no

banco sentiram o cansaço pesar nos seus jogadores mais experientes que procuravam os lances individuais para tentarem inverter a desvantagem que o Ferroviário, sem jogar muito melhor, ia aumentando chegando aos dez pontos ainda com pouco mais de 3 minutos para o término.

O Desportivo voltou a não marcar nos ataques seguintes assim como os “locomotivas” que entretanto conseguiram encestar mais 2 pontos. Depois os pupilos de Milagre Macome voltaram a somar pontos da linha de lances livres enquanto no banco de suplentes já se começavam a distribuir as camisetas do título.

Enquanto isso na quadra Amarelido enervou-se com o seu irmão António, que bandeou-se para os “locomotivas”, e tiveram alguns disputas de bola mais duras que geraram algum “sururu” mas já não evitaram a derrota do Desportivo que acabou por “entregar” o troféu ao Ferroviário que parece não ter adversário à sua altura, pelo menos na cidade de Maputo.

OBITUÁRIO:

Cassius Marcellus Clay Jr.
17/01/1942 - 03/06/2016 • 74 anos

Muhammad Ali, lenda do boxe, morre aos 74 anos

O ex-campeão mundial dos pesos pesados, Muhammad Ali, uma das figuras mais conhecidas do século 20 pela sua carreira lendária no boxe, talento como showman e posições políticas, morreu na passada sexta-feira (03) aos 74 anos, nos Estados Unidos da América (EUA).



Texto: Agências

Ali, que sofria há muito tempo da doença de Parkinson, que prejudicou a sua fala e fez o atleta quase um prisioneiro do seu próprio corpo, morreu um dia após ser internado num hospital na região de Phoenix com problemas respiratórios.

Ainda assim, a declaração do jovem Ali sobre ele mesmo como “o maior” soou verdadeira até o fim para milhões de pessoas no mundo que o admiravam pela sua coragem, tanto dentro como fora do ringue.

Juntamente com uma temível reputação como um lutador, ele falou contra o racismo, a guerra e a intolerância religiosa, enquanto projectava uma confiança inabalável e humor, tornando-se um modelo para os afro-americanos, no auge da era dos direitos civis.

“Muhammad Ali foi um dos maiores seres humanos que já conheci”, disse George Foreman, que perdeu para Ali no Zaire numa luta histórica em 1974 intitulada “Rumble in the Jungle” (a luta na floresta).

Ali gozava de popularidade que transcendia o mundo dos desportos, embora tenham sido raras as suas aparições em público nos seus últimos anos.

Como primeiro presidente negro dos EUA, Barack Obama disse que Ali era “um homem que lutou por nós” e o colocou no panteão dos líderes dos direitos civis Martin Luther King Jr. e Nelson Mandela. “A ua luta fora do ringue custou-lhe o seu título e sua posição pública. Isso rendeu-lhe inimigos à esquerda e à direita, fez com que fosse insultado e quase o mandou para a prisão. Mas Ali manteve-se firme. E sua vitória nos ajudou a nos acostumar com a América que reconhecemos hoje”, disse Obama em comunicado.

O diagnóstico de Parkinson de Ali veio cerca de três anos depois que ele se aposentou do boxe em 1981. Ele lutou contra a doença por três décadas, mas realizou diversas aparições públicas incluindo na cerimónia de abertura das Olimpíadas de Atlanta em 1996, acalmando o tremor do Parkinson nas suas mãos o suficiente para acender a tocha olímpica.

Ele também participou da abertura das Olimpíadas de Londres em 2012, parecendo frágil numa cadeira de rodas.

A sua influência vai muito além do desporto. Ali tornou-se no porta-voz não oficial de milhões de negros e grupos oprimidos ao redor do mundo por se recusar a comprometer suas opiniões e enfrentar autoridades brancas.

Tributos ocorreram ao redor do mundo nos desportos, entretenimento e política.

“Perdemos um gigante hoje. O boxe beneficiou-se dos talentos de Muhammad Ali, mas não tanto quanto o género humano se beneficiou de sua humanidade”, disse Manny Pacquiao, boxeador e político das Filipinas, onde Ali lutou contra o seu archi rival Joe Frazier pela terceira vez em uma disputa brutal em 1975 apelidada “Thrilla in Manila.”

O jogador brasileiro Pelé escreveu na sua conta de Instagram: “O universo desportivo acaba de sofrer uma grande perda. Muhammad Ali era meu amigo, meu ídolo, meu herói”.

Num reino onde atletas normalmente batalham contra a falta de articulação além dos seus oponentes, Ali era conhecido como o lábio de Louisville e amava falar - especialmente sobre si mesmo. “Pessoas humildes, eu descobri, não chegam muito longe”, disse ele uma vez a um jornalista.

As uas provocações podiam ser brutais. “Joe Frazier é tão feio que quando ele chora, as suas lágrimas dão a volta e descem pela sua nuca”, disse ele uma vez. Ele também apelidou Frazier de “gorila”, mas depois pediu desculpas e disse que tinha sido apenas para promover a luta.

Uma vez perguntado sobre seu legado preferido, Ali disse: “Eu gostaria de ser lembrado como um homem que venceu o título dos pesos pesados três vezes, que era bem humorado e que tratava a todos de forma correcta. Um homem que nunca desprezou aqueles que o admiravam... que defendeu as suas crenças... que tentou unir toda a humanidade através da fé e do amor.

“E se isso for muito, então eu acho que eu aceitaria ser lembrado apenas como um grande pugilista que se tornou um líder e um campeão do seu povo. Eu nem ligaria se as pessoas esquecessem quão bonito eu era.”

Ali nasceu em Louisville, Kentucky, em 17 de Janeiro de 1942 como Cassius Marcellus Clay Jr., nome de um abolicionista da escravidão no século XIX. Ele mudou o seu nome após se converter ao islamismo.

Ali deixa a sua mulher, Lonnie Williams e seus nove filhos.

Piloto espanhol Luis Salom morre após acidente na Moto2

O piloto espanhol Luis Salom (SAG Kalex), de 24 anos, morreu no hospital na sexta-feira (03) após sofrer um grave acidente durante o segundo treino livre para o Grande Prémio da Catalunha de Moto2.

Texto: Agências

O acidente ocorreu na curva 12 do circuito de Montmeló, faltando 25 minutos para o final da sessão. Após o incidente, a organização da prova decidiu suspender o treino. Segundo a organização do Mundial da Moto2, após a queda, Salom ficou imóvel ao lado da moto.

Dois carros médicos, duas ambulâncias e, pouco depois, o helicóptero que fica no circuito foram atender o piloto ainda na pista. Devido à gravidade dos ferimentos, Salom foi levado ao Hospi-

tal Geral da Catalunha, centro médico mais próximo ao circuito.

No local, ele foi atendido pela equipe de traumatologia, mas não resistiu e acabou morrendo às 16h55 locais.

Salom estreou na motovelocidade em 2009, na categoria 125cc. Depois, subiu para a Moto3, na qual chegou a ser vice-campeão mundial em 2012 e obteve o terceiro lugar na classificação em 2013.

Já na Moto2, Salom terminou no pódio três vezes em 41 corridas disputada, a última delas na primeira corrida deste ano, disputada no circuito de Losail, no Catar.

A Federação Internacional de Motociclismo (FMI), a Dorna, empresa organizadora do Mundial, a Federação Internacional de Equipes (IRTA) e a Real Federação Espanhola de Motociclismo (RFME) expressaram, de forma conjunta, suas condolências aos familiares e amigos de Salom.

Basquetebol em Maputo: Deolinda e companhia estragam festa das “locomotivas”

Deolinda Ngulela, no banco e na quadra, parou as “locomotivas” que continuam a uma vitória de renovarem o título da cidade de Maputo em basquetebol sénior feminino. No sábado (04) o Costa do Sol reduziu para 1 a 2 a desvantagem na final, vencendo o 3º jogo por 66 a 43 pontos, e estragou a festa do Ferroviário.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

A equipa “canarinha” voltou a iniciar mal a decisão contra o Ferroviário desperdiçando ataque atrás de ataque, enquanto as adversárias abriram o placar e começaram a somar uma pequena vantagem.

Após 5 minutos de jogo é que Iliana Ventura, da linha de lançamentos livres, somou os dois primeiros pontos para o Costa do Sol que pelo menos conseguiu fechar bem os caminhos para o seu cesto impedindo as adversárias de alargarem a vantagem que era de apenas 5 pontos no final do 1º período.

Os berros de Deolinda Ngulela, treinadora e jogadora, surtiram efeito e as “canarinhas” reduziram a desvantagem para 1 ponto logo no início do 2º período e podiam mesmo ter virado logo o marcador não fosse o seu nervosismo.

Mas as “locomotivas” também não estavam “nos carris” e sem surpresa o Costa do Sol fez a cambalhota no placar e, com duas bombas de Deolinda, saiu para o intervalo a vencer por 30 a 22 pontos.

Dulce Mabjaia mostrou a vontade do Ferroviário em chegar ao tri com um triplo, logo depois do cansaço, mas as suas colegas não a



acompanharam e continuaram o festival de cestos falhados ou esbarravam na defesa “canarinha”.

Sentido que a final estava no momento decisivo a treinadora Deolinda voltou à quadra e a sua equipa alargou a vantagem para 10 pontos graças a uma “bomba” de Sandra Muthemba. As “locomotivas” responderam com 2 pontos de Dulce mas Cátia Halar garantiu a vitória “canarinha” no final do 3º período por 44 a 33 pontos.

As “ferroviárias” estavam claramente sem vapor e só conseguiam encestar da linha de lançamentos livres, enquanto isso Deolinda e Cátia alargaram a liderança do Costa do Sol com outros triplos e Iliana, com outra “bomba”, sentenciou a vitória que adia a decisão do Campeonato para o 4º jogo da final, que se joga a melhor de cinco partidas, para o próximo sábado(11) no pavilhão do Maxaquene, a partir das 18h30.

Mais de 2500 migrantes mortos em 2016 a caminho da Europa

Cerca de 204 mil emigrantes e refugiados chegaram este ano aos países da União Europeia (UE), atravessando o Mediterrâneo, enquanto mais de dois mil e 500 outros faleceram durante a viagem, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Texto: Agências

Falando quinta-feira em conferência de imprensa, em Genebra, o porta-voz do ACNUR, Williams Spindler, afirmou que 2016 foi sangrento, em particular, com a morte de cerca de duas mil e 510 pessoas, nos cinco primeiros meses, contra mil e 855 no ano passado.

Na semana passada, lembrou, cerca de 880 pessoas afogaram-se em vários navios quando tentavam chegar à Itália. Dos cerca de 204 mil emigrantes e refugiados chegados desde o início deste ano ao território da UE, 75 por cento provinham da Grécia antes de finais de Março.

Desde então, o fluxo de imigrantes na Grécia foi travado de maneira espectacular com o acordo entre Bruxelas e Ankara sobre o regresso de todo migrante chegado à Grécia depois de 20 de Março e que não tenha apresentado um pedido de asilo ou que o seu pedido tenha sido rejeitado para ser repatriado.

A migração para Itália registou 46 mil e 714 migrantes e refugiados desde Janeiro, quase o mesmo número que o ano anterior, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas. Assim, o fluxo migratório da Líbia preservou uma relativa estabilidade desde o ano passado, com uma diferença no tráfico de emigrantes através dos Balcãs, como a maioria dos migrantes que chegam à Itália vêm de África além do deserto.

Contudo, “o caminho da África do Norte para a Itália é muito mais perigoso”, segundo Spindler, que explicou que 2.119 mortos foram registados este ano neste trajeto”.

Partido governista do México sofre derrota em eleição regional por corrupção e violência

O partido governista do México perdeu vários bastiões nas eleições regionais de domingo (05) passado, num golpe duro para o presidente mexicano, Enrique Peña Nieto, resultante de sua incapacidade de reprimir a corrupção e a violência das gangues.

Texto: Agências

A derrota dos governistas nas urnas irá ajudar a dar o tom da próxima votação presidencial em 2018, reforçando o descontentamento profundo com os escândalos de corrupção e uma economia enfraquecida e deixando a corrida aberta a postulantes da direita e da esquerda.

Os resultados iniciais de disputas para os governos de 12 dos 31 Estados mexicanos divulgados nesta segunda-feira mostraram o Partido Revolucionário Institucional (PRI), de Peña Nieto, a caminho de derrotas em sete deles, um resultado muito pior do que a maiorias das pesquisas previa.

Há projecção de derrotas em dois locais ricos em petróleo no Golfo do México, Veracruz e Tamaulipas, que vêm sendo assolados pela violência das gangues há anos.

O principal beneficiário deve ser o centro-esquerdista e opositor Partido da Ação Nacional (PAN), que deve ficar com os sete Estados, três deles em uma aliança com a legenda de centro-esquerda Partido da Revolução Democrática (PRD).

Mundo

Líbia rejeita intervenção militar estrangeira para combater Daech

O presidente do Conselho Presidencial do Governo de União Nacional da Líbia, Fayeze al-Sarraj, descartou a opção duma intervenção militar internacional para combater o “Daech” (Estado Islâmico), sublinhando que a Líbia precisa apenas de ser ajudada na formação e preparação das suas forças de defesa e segurança.

Texto: Agências

Numa entrevista ao jornal francês Journal du Dimanche, publicada este domingo, al-Sarraj declara que “nós precisamos da ajuda da comunidade internacional na luta contra o terrorismo, e já recebemos uma parte de ajuda neste sentido”.

O presidente do Conselho Presidencial disse não se tratar duma intervenção militar internacional, sublinhando que a presença das forças terrestres estrangeiras no interior do país “viola todos os princípios libios”. Ele explicou que as forças libias precisam de ser ajudadas na recolha de informações, de fotos satélites e de assistência técnica, e não “de operações de bombardeamento”.

Sublinhou que a vitória das suas forças em Sirte está próxima, acrescentando que “podemos retomar o controlo da cidade”. Ele formulou a esperança de que a luta contra o “Daech” ajude a unir os Libios, afirmando que ela pode ser “uma longa batalha contra a organização, e a comunidade internacional está consciente disso”.

Desde a operação militar lançada ultimamente pelo Governo de União Nacional dirigido por Fayeze al-Sarraj, as tropas fizeram progressos significativos, retomando várias localidades e de várias zonas estratégicas até entrar na cidade de Sirte (450 quilómetros a leste de Trípoli), bastião da organização terrorista desde o Verão de 2014.

Sobe para 133 número de corpos encontrados na costa da Líbia

Corpos de 133 imigrantes foram recuperados nos últimos dias na cidade costeira de Zuwara, na Líbia, informou no domingo (05) o Crescente Vermelho.

Texto: Agências

De acordo com o porta-voz Al-Khamis al-Bosaiifi, cerca de três quartos do grupo eram mulheres e havia ao menos cinco crianças. Não foram encontrados documentos com os corpos, parcialmente decompostos, que, segundo ele, eram principalmente africanos subsaarianos.

Um oficial de segurança local acredita que a origem dos imigrantes seja a cidade vizinha de Sabratha, onde uma debandada de barcos conduziu a centenas de mortes de imigrantes na semana passada.

Na esperança de chegar à Itália através da Líbia, imigrantes pagam centenas de dólares a traficantes por um lugar no barco. Na maioria das vezes, as embarcações são frágeis e mal equipadas para realizar viagens pelo Mediterrâneo.

A travessia é muito mais perigosa do que entre a Turquia e a Grécia, rota marítima mais movimentada até Março, quando passou a vigorar um acordo para conter os fluxos entre a União Europeia e a Turquia.

Mulher morre em segundo ataque de tubarão em uma semana no oeste da Austrália

Uma mergulhadora australiana morreu depois de ter sido atacada por um grande tubarão no domingo (05), a segunda fatalidade deste tipo em menos de uma semana na costa oeste da Austrália.

Texto: Agências

A vítima fatal, de 60 anos, estava com o seu parceiro de mergulho, de 43 anos, na costa de Mindarie, cerca de 40 quilómetros ao norte da cidade de Perth, quando foi atacada por um tubarão que se suspeita ter mais de cinco metros de comprimento.

“Aproximadamente dois quilómetros distante da marina aqui atrás de mim em Mindarie, entre os recifes a uma milha e a três milhas de distância, um homem e uma mulher estavam mergulhando quando a mulher foi atacada, ou parece ter sido atacada, por um tubarão”, disse o inspetor de polícia Danny Mulligan.

Três pescadores socorreram o mergulhador e recuperaram o corpo da vítima. O incidente ocorreu na esteira da morte do surfista australiano Ben Gerring na sexta-feira.

Na terça-feira o jovem de 29 anos surfava ao sul de Perth quando sua perna direita foi arrancada pelo que se suspeita ser um grande tubarão banco de pelo menos três metros de comprimento.

Atentado no centro de Istambul deixa pelo menos onze mortos e 36 feridos

Pelo menos 11 pessoas morreram e outras 36 ficaram feridas durante a explosão de um carro-bomba na terça-feira (07) ao lado de um autocarro policial que circulava no centro histórico de Istambul, na Turquia, informou hoje o governador da cidade, Vasif Sahin.

Texto: **Agências**

“Sete polícias e quatro civis morreram, outras 36 pessoas ficaram feridas”, declarou Sahin num breve comparecimento à imprensa.

O atentado aconteceu às 8h40 locais, quando o veículo com os agentes circulava perto de uma paragem de autocarro no bairro de Beyazıt Vezneciler, nas proximidades de uma universidade e de lugares de interesse turístico na parte europeia da cidade.

Aparentemente, o carro-bomba foi activado por controlo remoto e, depois da explosão, aconteceu um tiroteio, segundo a agência de notícias pública “Anadolu”, mas essa última informação ainda não foi confirmada.

A emissora “CNNTÜRK” relatou que três dos 36 feridos estão em estado crítico.

No local do atentado, os danos foram consideráveis, com vários veículos carbonizados e o autocarro policial parcialmente destruído.

Muitos estabelecimentos comerciais e edifícios nos arredores foram evacuados pois a explosão foi accionada remotamente e os responsáveis poderiam estar nos arredores, afirmou o governador de Istambul.

A Turquia encontra-se em estado de alerta por ameaça terrorista e Istambul foi cenário este ano de dois atentados suicidas atribuídos ao Estado Islâmico em pontos turísticos, que deixaram 15 mortos.

Em Março, um atentado suicida com carro-bomba do grupo armado Falcões pela Liberdade do Curdistão (TAK, sigla em curdo), perto de uma paragem de

autocarro em Ancara, causou 37 mortes e mais de 100 feridos.

O TAK também reivindicou a autoria de um atentado em fevereiro contra um comboio militar no centro de Ancara, com um carro-bomba conduzido por um suicida que causou 28 mortes.

O grupo armado apresenta-se como uma cisão radical do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK, sigla em curdo), a guerrilha curda da Turquia, e reivindicou a autoria de diversos ataques e atentados contra civis desde 2004.

O Governo turco e vários analistas consideram o TAK simplesmente uma “marca subsidiária” do PKK, utilizada para reivindicar atentados que poderiam manchar a imagem da guerrilha, por exemplo, quando causam a morte de civis.

Mulher é morta a tiros durante saque na Venezuela

Uma venezuelana morreu na segunda-feira (06) após ser baleada no rosto quando saqueadores invadiram armazéns de alimentos no conflito mais recente no país sul-americano, disse a família da mulher.

Texto: **Agências**

Parentes da funcionária de hotel Jenny Ortiz, de 42 anos, afirmaram que ela morreu no hospital depois de ser baleada durante um conflito na noite de domingo em San Cristóbal, uma cidade perto da fronteira com a Colômbia, onde saques e protestos contra o governo têm ocorrido nos últimos meses.

A família, incluindo a sua sogra Carmen Rosa, de 58 anos, que disse ter visto o incidente, alegou que um polícia disparou em Jenny Ortiz.

As autoridades não comentaram a acusação, embora a polícia local tenha dito que criminosos armados haviam disparado sobre a polícia e uma investigação estava em andamento.

“Os armazéns estavam supostamente cheios de comida e as pessoas precisam de comida”, disse Rosa à Reuters no necrotério onde estava sua nora, acrescentando que cerca de 500 moradores tinham ido até as instalações.

Quando as forças de segurança perseguiam algumas pessoas depois da confusão, “eles usaram um banco para se proteger, e um policial que estava perseguindo-os atirou nela. Eles atiraram no rosto”, afirmou.

WhatsApp vai deixar de funcionar em alguns telemóveis a partir de 2017

A partir de 2017, a empresa WhatsApp vai acabar com a aplicação – que permite a troca de mensagens instantâneas – num conjunto de telemóveis que “não oferece as capacidades necessárias para a expansão das ofertas da aplicação no futuro”.

Texto: **Público**

Num comunicado, a empresa começa por assinalar os sete anos de existência e reflecte sobre a evolução do mercado das telecomunicações móveis, justificando a decisão de “apostar nas plataformas que a maioria das pessoas utiliza”.

“Quando criámos o WhatsApp, em 2009, a maioria dos telemóveis era muito diferente do que é agora. A app store da Apple contava apenas alguns meses. Cerca de 70% dos smartphones vendidos tinham sistemas operativos da BlackBerry e da Nokia”, nota. “Os sistemas operativos oferecidos pela Google, pela Apple e pela Microsoft – que correspondem a cerca de 99,5% das vendas actuais – representavam menos de 25% dos telemóveis vendidos na altura”, lê-se na mesma nota.

Face à evolução do mercado e dos hábitos e escolhas dos utilizadores, a WhatsApp decidiu apostar nos sistemas operativos mais utilizados actualmente. Assim, na lista de telemóveis que a partir de 31 de Dezembro deste ano vão deixar de suportar o WhatsApp constam todos os Blackberrys, o Nokia S40, o Nokia Symbian S60, o Windows Phone 7.1 e os sistemas Android 2.1 e Android 2.2.

Alguns fóruns, nota o jornal espanhol El País, adiantam que este pode ser um sinal de que a empresa irá avançar com a opção de videochamadas.

A empresa garante que “esta foi uma decisão difícil”, mas acredita que “foi a correcta” – em prol do que diz ser uma melhor qualidade nas comunicações entre os utilizadores da aplicação. O comunicado termina com um conselho para quem tem um destes aparelhos: “troque por um aparelho Android, Apple ou Windows Phone mais actualizado antes do final de 2016”.

União Europeia reforça supervisão regional de pesca no Oceano Índico

A União Europeia (UE) mobilizará dois milhões e 500 mil euros a título de esforços suplementares com vista a reforçar operações de supervisão na zona marítima dos Estados membros da Comissão do Oceano Índico (COI), do Quênia e da Tanzânia até maio de 2018, bem como trocas de informações para uma análise dos riscos, soube a PANA, na terça-feira (07) de fonte oficial em Port-Louis.

Texto: **Agências**

Num comunicado emitido na capital das Maurícias, a COI indicou que o Governo maurício assinou este acordo tripartida que envolve seis países do sudoeste do Oceano Índico, a União Europeia e a Comissão do Oceano Índico (COI) para reforçar a supervisão regional das pescas.

Este acordo de dois milhões quinhentos e trinta e cinco mil euros concerne às Comores, ao Quênia, a Madagáscar, às ilhas Maurícias, às ilhas Seychelles e à Tanzânia.

A UE financia esta ação com cerca de 1,5 milhão de euros a título do programa SmartFish.

Por esta ocasião, Carla Osorio, ministro conselheiro junto da Delegação da União Europeia na República das Maurícias, declarou que este programa se

enquadra plenamente nas orientações gerais da sua instituição em matéria de pesca responsável e duradoura e de cooperação regional.

Este montante financeiro será administrado pelos centros nacionais de supervisão das pescas sob a coordenação da COI.

Os países beneficiários vão gerir respectivamente 523 mil 164 euros (Comores), 917 mil 800 euros (Madagáscar), 402 mil 792 euros (Maurícias), 186 mil 849 euros (Quênia), 258 mil 336 euros (Seicheles) e 246 mil 688 euros (Tanzânia).

Por seu turno, o secretário-geral da COI, Jean-Claude de l’Estrac, declarou que “o reforço da luta contra a pesca furtiva faz parte das prioridades da nova estratégia regional das pescas”.

“A conservação e a gestão duradoura dos nossos recursos haliêuticos são primordiais para as nossas economias. Só mutualizando os nossos recursos e meios que os nossos países serão capazes de consolidar o sector e proteger o recurso contra a pilhagem”, acrescentou.

A região do Oceano Índico é o segundo maior fornecedor de atum a nível mundial. Com a sua produção doméstica cumulada de 280 mil toneladas anualmente, a pesca constitui uma fonte importante de rendimentos e de empregos para os países do sudoeste do Oceano Índico.

O sector das pescas contribui para cinco por cento do Produto Interno Bruto (PIB) regional e para a segurança alimentar de todos os países do sudoeste do Oceano Índico.

Início do Ramadão é ofuscado por conflitos no Oriente Médio

Os muçulmanos ao redor do mundo começaram a cumprir nesta segunda-feira (06) o Ramadão, o mês sagrado no qual praticantes se abstêm de comidas e bebidas da alvorada ao anoitecer. Mas entre muçulmanos que sofrem com conflitos no Iraque e Síria, muitas famílias dizem que as condições precárias de vida tornarão difíceis as práticas e participação deste ano.

Texto: **Agências**

A cidade iraquiana de Falluja, que já sofre com falta de água, comida e remédios, está sendo bombardeada por forças iraquianas, milícias xiitas aliadas e aeronaves da coligação liderada pelos Estados Unidos da América, numa ofensiva para retomar o local das mãos do Estado Islâmico.

Muitas famílias fugiram para um acampamento improvisado próximo, onde dizem ter pouca electrici-

dade para se refrescar durante as horas em que o calor é mais forte, e um pouco de comida para entregar o jejum ao anoitecer.

“Quem pode entrar em jejum neste ano? Para entrar em jejum não é preciso comer? Não temos nada”, disse Shukriya Na’im, de 75 anos, em comentários ecoados por muitos outros no acampamento.

“Costumávamos ter uma vida con-

fortável quando estávamos em casa. Costumávamos jejuar e receber o Ramadão com felicidade, mas agora nossas vidas em tendas estão tão difíceis, doenças estão desenfreadas e está muito quente”, disse Sana Khamis, também refugiada.

Em Damasco, muitas pessoas reclamaram das dificuldades económicas causadas pelo conflito na Síria, que já dura cinco anos e tornou difícil a criação de um espírito festivo neste mês.

Estudantes são presos por rabiscarem foto do presidente do Burundi

Cinco alunos de uma escola de ensino médio foram presos no Burundi por rabiscarem sobre uma foto do presidente do país, Pierre Nkurunziza, que aparecia em um livro, informou a procuradoria burundense na terça-feira (07).

Texto: Agências

Os estudantes foram acusados de ultraje ao governante do Burundi, país que atravessa uma grave crise política e humanitária desde o ano passado desencadeada pela decisão de Nkurunziza de contrariar a Constituição e continuar no poder.

Ao todo, 11 estudantes do instituto Muramvya, no centro do país, foram detidos na sexta-feira passada e cinco deles, maiores de idade, permanecem na prisão dessa mesma cidade.

uma dura campanha de repressão política e contra a imprensa para calar os críticos ao seu terceiro mandato, estava no livro de ciências humanas dos alunos.

Segundo o procurador-geral do Burundi, Valentin Bagorikunda, dos 17 alunos detidos, seis foram postos em liberdade provisória por serem menores de idade. Os outros cinco, maiores de 18 anos, permanecem na prisão e podem ser condenados a penas de cinco a dez anos de reclusão.

300 alunos da escola de ensino médio de Ruziba, na área metropolitana de Bujumbura, foram expulsos pelo mesmo motivo.

A crise do Burundi começou em Abril de 2015, quando Nkurunziza anunciou que se candidataria pela terceira vez às eleições, o que é proibido pela Constituição e viola os acordos que acabaram com uma longa guerra civil em 2005. Desde então, centenas de pessoas morreram e cerca de 250 mil se viram obrigadas a abandonar suas residências para fugir da violência.

A foto do presidente, que mantém

Na semana passada, cerca de

Banco Mundial reduz projeção de crescimento global para 2,4% em 2016

O débil crescimento das economias avançadas, os baixos preços das matérias-primas e os menores fluxos de capital provocarão um crescimento global menor que o esperado, que o Banco Mundial (BM) situou na terça-feira (07) em 2,4% para 2016.

Texto: Agências

O número é inferior ao 2,9% projectado pelo BM em seu relatório semestral anterior de "Perspectivas Econômicas Globais", publicado no último mês de Janeiro.

"O crescimento económico é o principal motor de redução de pobreza e, por isso, estamos muito preocupados que o crescimento esteja se reduzindo de maneira aguda nos emergentes exportadores de maté-

rias-primas devido aos baixos preços", afirmou o presidente do BM, Jim Yong Kim, no relatório.

A instituição internacional considera agora que o preço médio do barril de petróleo será de 41 dólares norte-americanos em 2016, abaixo do 51 dólares norte-americanos antecipado seis meses atrás. Brasil e Rússia seguirão como principais lastros das economias emergentes com forte dependência

das exportações de matérias-primas e aprofundarão suas recessões ao longo de 2016, com contracções de 4% e 1,2%, respectivamente.

Por sua parte, os gigantes asiáticos continuarão com sólidos ritmos de crescimento. A China, apesar de sua transição para um modelo mais centrado na demanda interna, registrará uma expansão em 2016 de 6,7%; enquanto a Índia avançará 7,6%.

Human Rights Watch acusa tropas pacificadoras da ONU no Congo de assassinato

A entidade humanitária Human Rights Watch acusou soldados da República do Congo na terça-feira (07) de terem assassinado 18 pessoas, incluindo mulheres e crianças, enquanto serviam como tropas pacificadoras da Organização das Nações Unidas (ONU) e da União Africana na República Centro-Africana.

Texto: Agências

Uma autoridade do Ministério da Defesa congolês, falando em Brazzaville, disse existir uma investigação em andamento e rejeitou as acusações de que a pasta ignorou as alegações.

A República Centro-Africana mergulhou no caos em Março de 2013, quando os rebeldes da coligação Séléka, predominantemente muçulmanos, tomaram o poder, desencadeando represálias de milícias cristãs denominadas "anti-balaka".

A entidade sediada em Nova York disse que soldados congoleses torturaram dois líderes anti-balaka até a morte em Dezembro de 2013, executaram publicamente outros dois supostos anti-balaka em fevereiro de 2014 e mataram dois civis por espancamento em 2015.

A HRW também disse que uma vala coletiva, encontrada perto de uma base ocupada no passada por tropas congolesas na cidade de Boali, continha os restos mortais de 12 pessoas identificadas como ex-detidos dos soldados pacificadores no dia 24 de Março de 2014.

Segundo a HRW, a força da ONU insistiu para que as tropas congolesas implicadas nos supostos assassinatos fossem enviadas para casa e substituídas por novas unidades.

Refugiados de Falluja dizem que Estado Islâmico recruta combatentes oferecendo comida

Os iraquianos que conseguiram fugir de Falluja, cidade dominada pelo Estado Islâmico sobre a qual o governo e forças aliadas vêm avançando, disseram que sobreviveram com alimentos vencidos e que os militantes estão usando comida para recrutar combatentes cujos familiares estão passando fome.

Texto: Agências

Os combatentes sunitas ultrarradicaís vêm vigiando com cuidado os estoques de comida na cidade próxima da capital Bagdá e que foi capturada em Janeiro de 2014, seis meses antes de declararem um califado em vastas áreas do Iraque e Síria.

Os militantes visitavam as famílias regularmente quando a comida acabava com ofertas de suprimentos para aqueles que se juntassem ao grupo, disse Hanaa Mahdi Fayadh, moradora de 23 anos de Sijir, arredores do nordeste de Falluja.

"Eles disseram ao nosso vizinho que lhe dariam um saco de farinha se seu filho se juntasse a eles; ele recusou e, quando foram embora, fugiu com a família", contou ela.

Ela e outros entrevistados em uma escola transformada em um centro de refugiados em Garma, cidade ao leste de Falluja sob controle do governo, contaram não ter dinheiro para comprar alimentos do grupo extremista.

O governo iraquiano parou de pagar os salários de seus funcionários na localidade e em outras cidades nas mãos do Estado Islâmico um ano atrás para impedir que a facção tomasse posse desses fundos.

A maioria das 1.500 pessoas desabrigadas que encontraram refúgio na escola de Garma são mulheres e crianças, já que o Exército leva os homens para analisar possíveis laços destes com o Estado Islâmico.

Forças de segurança da Venezuela impedem novo protesto anti-Maduro

Forças de segurança da Venezuela usaram gás lacrimogéneo para deter centenas de manifestantes opositores na terça-feira (07), dia do protesto mais recente para exigir um referendo revogatório para retirar o presidente socialista Nicolás Maduro.

Texto: Agências - Foto: Juan Barreto/AFP



O líder opositor Henrique Capriles, que vem liderando a iniciativa, estava na linha de frente de uma multidão contida pela polícia e por soldados da Guarda Nacional quando tentava iniciar uma passeata até a sede do Conselho Nacional Eleitoral (CNE).

Agentes dispararam várias bombas de gás lacrimogéneo e um líquido desconhecido contra Capriles e outros. Os manifestantes entoavam "estou com fome" e erguiam fotos de activistas políticos presos.

"Não vamos desistir. O nosso inimigo é Maduro. O problema é Maduro, não a Guarda Nacional", afirmou Capriles no local.

A coligação opositora da Venezuela assumiu o controle da Assembleia Nacional nas eleições parlamentares de Dezembro graças à revolta popular com uma crise económica avassaladora e prometeu tirar Maduro do cargo ainda este ano.

Mas autoridades do governista Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV) dizem que agora não há mais tempo de organizar o referendo e que a oposição deveria ter começado sua tramitação em Janeiro, e não em Abril.

Sociedade

Polícia detém uma quadrilha por tentativa de assalto na capital moçambicana

Quatros indivíduos encontram-se detidos, desde a manhã de terça-feira (07), na 3ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, por alegada tentativa de orquestrar um assalto a um cidadão que se dirigia a um estabelecimento bancário para depositar dinheiro.

Texto: Redacção

Um dos indiciados confessou o crime e disse que ele e os seus comparsas seguiam a vítima a partir do momento em que tomaram conhecimento de que pretendia efectuar tal depósito. Contudo, eles não sabiam, segundo afirmaram, que quantia o cidadão trazia.

De acordo com o visado, cuja identidade não nos foi revelada, o bando, chegado ao local onde era suposto colocar o plano em prática, ficou dissuadido com a presença da polícia.

"Quando nos apercebemos de que não havia oportunidade para arrancar o dinheiro fomos embora, mas a Polícia foi atrás e neutralizou-nos", disse o suposto assaltante, desmentido pelos seus comparsas, que alegam não saber por que motivo foram presos.

Já no município da Matola, as autoridades da Lei e Ordem detiveram um outro cidadão e recuperaram uma pistola que se presume que era usada em assaltos.

O indiciado, segundo informações avançadas pelo porta-voz da PRM naquele ponto do país, Emídio Mabunda, estava na companhia de três elementos que neste momento se encontram em parte incerta, depois de roubarem vários bens numa casa, onde para ter acesso à mesma renderam o guarda.

A quadrilha é composta por quatro membros, que há quatro anos cometem roubos, disse o policial. O cidadão detido na 2ª esquadra que confirma tal informação disse que a arma não é sua, mas sim do seu comparsa que responde pelo nome de Manuel. "Já realizámos vários assaltos mas é a primeira vez que usamos esta arma".

África do Sul reforça segurança após alerta de ataques terroristas

A África do Sul reforçou a segurança nos grandes centros comerciais da Cidade do Cabo e em Joanesburgo, depois da advertência dos Estados Unidos, no último fim de semana, dum ataque terrorista iminente numa ou nas duas cidades. Contudo, as autoridades sul-africanas exortam o público a manter-se calmo, afirmando que a situação está sob controlo.

Depois do alerta americano, também o Reino Unido e a Austrália advertiram os seus cidadãos contra viagens para a África do Sul, o que o Ministério sul-africano do Interior considerou como “medidas de precaução para proteger os seus cidadãos”, mas que “não devem ser motivo de pânico”.

Na sua advertência emitida sábado, os Estados Unidos declararam terem recebido informações segundo as quais grupos terroristas tencionavam levar a cabo ataques a curto prazo contra locais frequentados por cidadãos americanos na África

do Sul, tais como as zonas e os centros comerciais de Joanesburgo e da Cidade d Cabo.

Por seu turno, o Governo britânico admitiu haver uma forte ameaça do terrorismo e ataques perante os quais o porta-voz do Departamento das Relações Internacionais e Cooperação, Clayton Monyela, declarou, entretanto, que as agências de segurança da África do Sul são capazes de manter a segurança pública “como sempre o foram”.

Ele indicou que o aviso anterior emitido pelos Estados Unidos se re-

velou “um falso alarme”.

Na terça-feira, alguma imprensa revelou que a fonte do alerta em causa teria sido um empresário da África Oriental que vive na África do Sul, descrito como um “informador descreditado”.

A PANA apurou que existe um aumento visível da segurança nos locais de maior concentração das duas cidades, estando as autoridades da Cidade do Cabo particularmente preocupadas depois dos atentados de finais de 1990 que visaram restaurantes e empresas americanas.

Texto: **Agências**

OIT denuncia que 168 milhões de crianças são forçadas a trabalhar

O director da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Guy Ryder, disse na quarta-feira (08) que “é inaceitável” que o trabalho infantil seja ainda uma realidade para 168 milhões de crianças no mundo, das quais 85 milhões realizam tarefas perigosas.

“É evidente que o trabalho infantil não acontece nos mercados regulados, mas a realidade é que esta prática está estendida nas cadeias de produção”, denunciou Ryder em ocasião do Dia contra o Trabalho Infantil, que é lembrado em 12 de Junho.

Num discurso na conferência anual da OIT, que é realizada em Genebra, Ryder explicou que o trabalho infantil ocorre principalmente nas economias pequenas e rurais, nas quais não há inspecções de trabalho e nem organizações que protejam os direitos dos trabalhadores.

Ryder disse que dos 168 milhões de

menores que são obrigados a trabalhar, 99 milhões realizam tarefas no sector agrícola e o resto em actividades que abrangem mineração, manufactura e turismo.

Outro importante factor de risco que dá lugar ao trabalho infantil é a situação económica das famílias, que se vêem obrigadas a contar com o trabalho de seus filhos para poder sobreviver, acrescentou.

“Há casos nos quais apesar de as famílias contarem com negócios ou fazendas, não reúnem dinheiro suficiente por mês para contratar a alguém em idade de trabalhar, por isso que necessitam da mão -de-obra de

seus filhos”, afirmou o responsável da OIT.

Embora muitas grandes empresas tomem medidas para evitar esta prática em suas cadeias de fornecimento globais, Ryder lembrou que muito trabalho infantil ocorre em cadeias de produção para o consumo local e nacional, uma problemática que tende a ser ignorada.

No entanto, também considerou que “há sinais de esperança de que exista vontade para actuar e evitar o trabalho infantil, aumentar a transparência na cadeia de produção e aplicar melhor as leis”, concluiu.

Texto: **Agências**

Cientistas britânicos desenvolvem nova técnica segura de fertilização com 3 pais

O estudo de uma nova técnica de fertilização “in vitro” com três pais, concebida para diminuir o risco de transmissão de doenças hereditárias maternas para os bebés, revelou a probabilidade de funcionar bem e levar a gestações normais, disseram cientistas britânicos.

No ano passado o Parlamento da Grã-Bretanha se tornou o primeiro do mundo a permitir a técnica de fertilização “in vitro” (FIV) com três pais, que segundo os médicos irá evitar doenças hereditárias incuráveis, mas que críticos veem como um passo rumo a “bebés por encomenda”.

Tendo finalizado testes pré-clínicos com mais de 500 óvulos de 64 doadoras, pesquisadores da universidade britânica de Newcastle afirmaram que a técnica, chamada de “transferência pronuclear precoce”, não prejudica o desenvolvimento embrionário inicial.

O método também se mostrou promissor para “reduzir consideravelmente” o nível de mitocôndrias defeituosas no embrião, disseram os pesquisadores – confirmando as esperan-

ças de que ele provavelmente irá diminuir o risco de transmissão de doenças mitocondriais debilitantes, e que muitas vezes impõe várias limitações, das mães para os filhos.

“A mensagem central é que não encontramos indícios de que a técnica não seja segura. Os embriões criados com esta técnica têm todas as características que conduzem à gravidez”, disse Doug Turnbull, diretor do Centro de Pesquisa Mitocondrial de Newcastle e co-autor do estudo.

“Este estudo, que usou óvulos humanos normais, é um grande avanço em nosso trabalho para evitar a transmissão de doenças de DNA mitocondrial”, acrescentou.

A transferência pronuclear envolve uma intervenção no pro-

cesso de fertilização para remover mitocôndrias, que agem como minúsculas baterias geradoras de energia dentro das células e que, se defeituosas, podem causar problemas cardíacos fatais, insuficiência renal, distúrbios cerebrais, cegueira e distrofia muscular hereditários.

O tratamento é conhecido como fertilização “in vitro” com três pais porque os bebés, nascidos de embriões modificados geneticamente, teriam DNA de uma mãe, um pai e uma doadora.

Os resultados da pesquisa, publicada nesta quarta-feira na revista científica Nature, serão analisados pela Autoridade de Fertilização e Embriologia da Grã-Bretanha, que terá a palavra final para decidir se emite a primeira licença para uma clínica.

Texto: **Agências**

OMS diz que caso de febre amarela no Congo foi transmitido localmente

Um novo caso de febre amarela detectado na capital da República Democrática do Congo foi transmitido por um mosquito local, afirmou na quarta-feira (08) a Organização Mundial de Saúde (OMS), levantando a possibilidade de um surto mais amplo da doença no país.

Texto: **Agências**

O caso, confirmado nesta semana depois de testes pelo Instituto Pasteur, em Dacar, e pelo Instituto Nacional de Pesquisa Biomédica, não foi importado de Angola, país vizinho, como ocorreu com outros casos recentes, disse Eugene Kabambi, porta-voz da OMS.

“Medidas estão sendo tomadas para fortalecer a investigação sobre o caso para evitar o alastramento”, afirmou Kabambi por e-mail. “Actividades de mobilização social e vigilância estão ocorrendo com o apoio da OMS.”

Esse é o segundo caso da doença transmitido dentro do país, depois de um caso em Abril, disse a OMS.

Não estava claro quantos mosquitos no Congo podem estar contaminados com a febre amarela ou que efeito isso vai ter no alastramento do vírus que já infectou quase 3.000 pessoas em Angola nos últimos quatro meses, das quais 325 morreram, segundo a OMS.

A febre amarela pode se espalhar rapidamente em áreas densamente povoadas, com consequências devastadoras.

Até agora há 52 casos confirmados em laboratório de febre amarela do Congo, a maioria dos quais vieram de Angola. A doença já se espalhou para o Quênia e para a China, e há um surto não relacionado em Uganda, gerando temores de que a febre transmitida por mosquito chegue nas cidades grandes da Ásia e da África.

Ataques suicidas na capital do Iraque matam 25 pessoas; cerco de Falluja continua

Dois ataques suicidas que mataram cerca de 25 pessoas em Bagdad na quinta-feira (09) foram reivindicados pelo Estado Islâmico, cujo bastião de Falluja está cercado por forças iraquianas que actualmente avançam sobre a cidade.

Texto: **Agências**

Os insurgentes sunitas ultrarradicais afirmaram que um ataque foi realizado com um carro repleto de explosivos e outro com um colete de explosivos. Forças do Iraque deram início a uma ofensiva contra Falluja, localizada 50 quilómetros a oeste da capital Bagdad, em 23 de maio, depois de uma série de ataques a bomba mortíferos em bairros xiitas da capital.

Na terça-feira, as tropas começaram a investir contra os militantes dentro da cidade depois do cerco da semana passada.

Um polícia disse que um carro-bomba atingiu uma rua comercial de Bagdad al-Jadeeda (Nova Bagdad), no leste da capital, deixando 17 mortos e mais de 50 feridos.

Um homem com um colete de explosivos detonou-se num posto de verificação próximo do quartel de Taji, pouco ao norte de Bagdad, matando sete soldados e ferindo mais de 20, disse o polícia.

Força africana na Somália diz ter morto 110 militantes durante ataque

A Missão da União Africana (UA) na Somália (Amison, na sigla em inglês) disse na quinta-feira (09) que suas tropas repeliram um ataque do grupo islâmico Al Shabaab a uma das suas bases e matou 110 militantes.

Texto: **Agências**

“As forças da Amison mataram 110 (do grupo) Al Shabaab e capturaram um grande depósito de armas”, informou o porta-voz da força, tenente-coronel Joe Kibet, à Reuters por telefone, acrescentando que a afirmação da facção de que matou 60 soldados da União Africana é uma “falsidade”.

Inicialmente o Al Shabaab disse ter matado 43 efectivos da UA, mas mais tarde o porta-voz de suas operações militares disse que seus combatentes vitimaram 60 soldados, e que 16 de seus homens morreram no ataque à base da cidade somali de Halkan, ao norte de Mogadíscio.